

**RESOLUÇÃO Nº 13/REIT - CEPEX/IFRO, DE 28 DE AGOSTO DE 2019**

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus* Guajará-Mirim.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais, em conformidade com o disposto no Estatuto e, considerando o Processo nº 23243.022195/2018-29, considerando ainda a aprovação unânime do CEPEX, durante a 17ª Reunião Ordinária, em 20/08/2019;

**RESOLVE:**

**Art. 1º APROVAR** o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus* Guajará-Mirim, anexo a esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

**UBERLANDO TIBURTINO LEITE**

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.



Documento assinado eletronicamente por **Uberlando Tiburtino Leite, Reitor**, em 28/08/2019, às 19:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0669407** e o código CRC **58F7916E**.

ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 13, DE 28 DE AGOSTO DE 2019

**PPC TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE *CAMPUS* GUAJARÁ-MIRIM - [LINK](#) - 0669402**



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO**



## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE**

Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Enfermagem subsequente ao Ensino Médio apresentado à Diretoria de Ensino do Campus Guajará-Mirim pela Comissão nomeada pela Portaria 12/GJM-CGAB/IFRO, de 24 de janeiro de 2019.

### **Membros da Comissão:**

Karita Santos da Mota  
Aline Ferreira da Costa Nery de Lima  
Douglas Moro Piffer  
André Luiz Rodrigues Menezes  
Cícera Alexandra Costa dos Santos  
Maiara Sousa Fernandes  
Maria Enísia Soares de Souza  
Fernanda Leite Dias  
Everton Luiz Candido Luiz



## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	7
1.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO.....	7
1.3 CORPO DIRIGENTE .....	7
1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	9
1.4.1 HISTÓRICO DO CAMPUS DE GUAJARÁ-MIRIM .....	13
2. APRESENTAÇÃO .....	15
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	15
2.2 TOTAL DE VAGAS .....	15
2.3 JUSTIFICATIVA.....	15
2.4 PÚBLICO-ALVO .....	16
<b>2.4.1. Forma de ingresso</b> .....	17
2.5 OBJETIVOS .....	18
<b>2.5.2. Objetivos específicos</b> .....	18
2.6 PERFIL DE EGRESSO .....	19
2.6.1. Áreas de Atuação .....	19
3. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR .....	21
3.1. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA .....	21
3.1.1. Transversalidade no currículo.....	23
3.1.2. Estratégias de ensino previstas no curso.....	24
3.1.3. Estratégias de acompanhamento pedagógico .....	26
3.1.4 Estratégias de Flexibilização curricular .....	27
3.1.5 Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais ou semipresenciais.....	27
3.1.5.1 Atividades de Tutoria .....	29
3.1.6. Outras atividades previstas para o curso .....	29
3.2. ESTRUTURA CURRICULAR .....	31
3.2.1. Matriz Curricular .....	32
3.3. AVALIAÇÃO .....	33
3.3.1 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem .....	33
3.3.2 Avaliação do curso.....	34
3.4 PRÁTICA PROFISSIONAL .....	36



3.4.2. Prática Profissional Supervisionada – estágio e/ou atividade equiparada .....	36
3.4.2.1. Estágio Supervisionado no Exterior .....	38
3.6. POLÍTICAS DE INCLUSÃO E APOIO AO DISCENTE .....	38
3.6.1. A inclusão educacional .....	38
3.6.2 Apoio ao Discente .....	41
3.7. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....	42
3.7.1. Multimeios Didáticos.....	43
3.7.2. Recursos de Informática.....	43
3.7.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	45
3.8. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO.....	46
3.9. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	46
3.9.1. Integração com rede pública e empresas .....	47
3.10 CERTIFICAÇÃO .....	47
4. EQUIPE DOCENTE E TUTORIAL PARA O CURSO.....	47
4.1. REQUISITOS DE FORMAÇÃO .....	47
4.2. DOCENTES PARA O CURSO .....	49
4.3 ÍNDICES DE QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO.....	51
4.4. POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO .....	51
5 GESTÃO ACADÊMICA.....	52
5.1. COORDENAÇÃO DO CURSO .....	52
5.2. COLEGIADO DE CURSO .....	52
5.3. ASSESSORAMENTO AO CURSO .....	52
5.3.1. Diretoria de Ensino .....	52
5.3.1.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas .....	53
5.3.2. Departamento de Extensão .....	53
5.3.3. Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação .....	54
5.3.4. Equipe Técnico-Pedagógica .....	54
5.4.4.1 Departamento de Apoio ao Ensino.....	54
5.4.4.2 Coordenação de Assistência ao Educando/Departamento de Assistência ao Educando.....	55
5. INFRAESTRUTURA .....	56
6.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS .....	56



6.1.1. Estrutura Física.....	57
6.1.2 Recursos materiais .....	58
6.2 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS.....	58
6.2.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida .....	58
6.2.2 Acessibilidade para alunos com deficiência visual .....	59
6.2.3 Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva .....	59
6.3 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS.....	60
6.3.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica.....	60
6.3.2. Laboratórios Didáticos de Formação Específica .....	60
6.4. BIBLIOTECA .....	62
6.4.1. Espaço físico .....	62
6.5.2 Demonstrativo da relação unidade/quantidade .....	63
6.5 OUTROS AMBIENTES ESPECÍFICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	63
6.5.1 Espaço para eventos .....	63
7. BASE LEGAL .....	63
7.1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO .....	63
REFERÊNCIAS .....	65
APÊNDICE: PLANOS DE DISCIPLINA .....	67
ANEXO .....	88



## LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

Quadro 1 - Marcos Históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia .....	11
Quadro 2 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem.....	32
Quadro 3 - Requisitos de formação por disciplina.....	48
Quadro 4 - Docentes que atuarão no curso e sua formação.....	50
Quadro 5 - Índice de qualificação dos docentes do curso .....	51
Quadro 6 - Infraestrutura e respectivas quantidades e tamanho em metros quadrados .....	57



## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### 1.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia**

CNPJ: **10.817.343/0001-05**

Endereço: **Av. 07 de Setembro, 2092, bairro Nossa Senhora das Graças  
Porto Velho/RO - CEP 76804-124**

Telefones: **(69) 2182-9601**

E-mail: [reitoria@ifro.edu.br](mailto:reitoria@ifro.edu.br)

### 1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

Nome: **Campus Guajará-Mirim**

CNPJ: **10.817.343/0009-54**

Endereço: **Av. 15 de Novembro, 4849, bairro Planalto Guajará-Mirim/RO  
- CEP: 76.850-000**

Telefones: **(69) 99985-4314**

E-mail: [campusguajara@ifro.edu.br](mailto:campusguajara@ifro.edu.br)

### 1.3 CORPO DIRIGENTE

Reitor(a): **Uberlando Tiburtino Leite**

Pró-Reitor(a) de Ensino: **Edslei Rodrigues de Almeida**

Pró-Reitor(a) de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: **Gilmar Alves Lima Júnior**

Pró-Reitor(a) de Extensão: **Maria Goreth Araújo Reis**

Pró-Reitor(a) de Administração: **Jéssica Cristina Pereira Santos**

Pró-Reitor(a) de Desenvolvimento Institucional: **Maria Fabíola Moraes A. Santos**

Diretor(a) Geral do *Campus*: **Elaine Oliveira Costa de Carvalho**

Telefone: 69-992417549

Email: [dg.guajara@ifro.edu.br](mailto:dg.guajara@ifro.edu.br)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0614502680369646>





Diretor(a) de Ensino: **Cícera Alexandra Costa dos Santos**

Telefone: 69-993891711

Email: [de.guajara@ifro.edu.br](mailto:de.guajara@ifro.edu.br)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9120621732102211>

Chefe do Departamento de Apoio ao Ensino: **Geane da Silva Tavares**

Telefone: 69- 993969810

Email: [dape.guajara@ifro.edu.br](mailto:dape.guajara@ifro.edu.br)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9062742094047754>

Coordenador(a) do Curso: **Karita Santos da Mota**

Telefone: 69- 981184166

Email: [cctenf.guajara@ifro.edu.br](mailto:cctenf.guajara@ifro.edu.br)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5549995652708819>



## 1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta pelas Escolas Técnicas, Agro técnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), transformando-os em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia (à época em processo de implantação, tendo Unidades em Porto Velho, Ji-Paraná e Vilhena) com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, que já possuía 15 anos de existência. Faz parte de uma rede de 105 anos, com origem no Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha. Pelo ato, foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada capital federativa, para atender especialmente a filhos de trabalhadores de baixa renda.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi. Especializa-se em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispondo mecanismos para educação continuada. Regionalmente, é resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época em fase de implantação, e da Escola Agro Técnica Federal de Colorado do Oeste, com 15 (quinze) anos de existência. A fusão originou uma Reitoria, com a previsão de funcionamento de 5 campi: Ariquemes, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena, e um Campus Avançado em Cacoal. Em 2014, o IFRO já possuía em sua estrutura administrativa a Reitoria, 07 (sete) campi e 25 (vinte e cinco) polos de Educação a Distância.

Atualmente, conforme dados do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2022), o Instituto Federal de Rondônia possui 09 (nove) campi presenciais, implantados em municípios estratégicos do estado. Mas o processo de expansão e



interiorização do IFRO se faz também através da criação e implantação de polos de apoio presencial da Educação a Distância (EaD). Atualmente, são 143 (cento e quarenta e três) polos de EaD em parceria com 30 (trinta) municípios e governo do Estado. Conforme dados do sistema SISTEC de 27/04/2018, o IFRO estava com 143 cursos e 15.783 matrículas totais em todos os níveis de ensino (sendo 10.577 no presencial e 5.206 na modalidade EaD), além de 1.234 servidores (Docentes: 663; TAEs: 571; e Estagiários: 50). De acordo com a política de expansão da rede, há, ainda, projetados para entrar em funcionamento 01 (um) *Campus* em São Miguel do Guaporé, de modo que a configuração do Instituto para o próximo quinquênio contará com 10 (dez) campi, conforme Figura 1.

Figura 1 - Distribuição territorial das unidades do IFRO, em 2017



Fonte: Ascom IFRO, 2017



Quadro 1 - Marcos Históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

ANO	ACONTECIMENTO
1993	Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1993. Apenas a Escola Agrotécnica foi implantada, com a oferta do Curso de Técnico Agrícola com habilitação em Agropecuária.
2005	Credenciamento da Escola Agro Técnica Colorado do Oeste como Faculdade Tecnológica, com a oferta dos primeiros cursos superiores criados: Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Laticínios.
2007	Implantação do Curso Técnico em Agropecuária em Colorado do Oeste.
	Conversão da Escola Técnica Federal de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia por meio da Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena. As escolas não foram implantadas;
2008	Autorização de funcionamento da Escola Técnica Federal de Rondônia Unidade de Ji-Paraná, por meio da Portaria N° 707, de 09 de junho de 2008.
	Autorização de funcionamento do <i>Campus</i> Ji-Paraná, por meio da Portaria nº 706, de 09 de junho de 2008 e do <i>Campus</i> Colorado do Oeste pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.
	Criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio do artigo 5º, inciso XXXII da Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que integrou em uma única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste. Foram criados os <i>Campi</i> Ariquemes, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena.
2009	Início das aulas do <i>Campus</i> Ji-Paraná e dos processos de expansão da rede do IFRO.
	Primeiro curso de Especialização <i>Lato Sensu</i> do IFRO, em Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), turmas em Colorado do Oeste e outra em Ji-Paraná;
	Autorização de funcionamento do <i>Campus</i> Ariquemes, por meio da Portaria nº 4, de 06 de janeiro de 2009.
2010	Autorização do funcionamento do <i>Campus</i> Avançado Cacoal e do <i>Campus</i> Avançado Porto Velho Zona Norte, por meio da Portaria nº 1.366, de 06 de dezembro de 2010, além do <i>Campus</i> Vilhena, por meio da Portaria nº 1.170, de 21 de setembro de 2010. Início das atividades letivas do <i>Campus</i> Ariquemes.
	Ainda no primeiro semestre de 2010, passa a ser ofertado o curso de graduação em Química (licenciatura) no <i>Campus</i> Ji-Paraná.
2011	Início das atividades do <i>Campus</i> Avançado Porto Velho Zona Norte. Início da oferta dos Cursos na modalidade de Educação a Distância, em 22 (vinte e dois) polos: Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Eventos; Técnico em Logística; Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos.
	Início da primeira turma de Engenharia do IFRO (curso de Engenharia Agrônômica em Colorado do Oeste).

<b>2012</b>	Ocorre, em 28 de setembro, a primeira audiência pública do IFRO em Cacoal para apresentação dos dados da pesquisa de atividades econômicas regionais.
	A Câmara de Vereadores de Guajará-Mirim aprovou a doação do terreno para a construção da sede da nova unidade do IFRO, por meio da Lei de doação do terreno sob o número 1.548/2012 da Prefeitura Municipal, com uma área total superior a 30 mil metros quadrados.
<b>2013</b>	Início da oferta de cursos pelo <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte com os cursos presenciais de Técnico em Informática para Internet, Técnico em Finanças e Superior de Gestão Pública, além da oferta dos cursos técnicos EaD produzidos pelo IFRO de Técnico em Informática para Internet e Técnico em Finanças. Mudança na categoria de <i>Campus</i> Avançado de Porto Velho para <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte (Portaria nº 331, de 23 de abril de 2013). Abertura de 16 novos polos de EaD, totalizando 25 polos de EaD no Estado.
	Início, em janeiro, das obras do novo <i>Campus</i> Guajará-Mirim, através da Ordem de Serviço nº 17, de 20 de dezembro de 2012.
	Integração da EMARC ao IFRO como <i>Campus</i> Ariquemes (Portaria nº 331, de 23 de abril de 2013), e autorização de funcionamento do <i>Campus</i> Porto Velho Calama (Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013). Mudança de categoria de <i>Campus</i> Avançado Cacoal para <i>Campus</i> Cacoal (Portaria nº 330 de 23 de abril de 2013).
<b>2014</b>	Acordo de Cooperação Acadêmica com a <i>Universidad Nacional de Colombia</i> (UNAL), possibilitando pesquisa conjunta, realização de mobilidade estudantil e estágios, além de Termo de Cooperação com o Centro Internacional de Métodos Numéricos em Engenharia (CIMNE) com possibilidade de capacitação para servidores e alunos.
	Primeira consulta à comunidade do IFRO para eleição dos cargos de Reitor do IFRO. Neste ano também foram escolhidos os Diretores-Gerais dos <i>campi</i> de Colorado do Oeste e Ji-Paraná;
<b>2015</b>	Protocolo de Intenções assinado com os Institutos Politécnicos de Bragança (IPB) e do Porto (IPP) em Portugal, com realização de mobilidade estudantil e estágios.
	Mudança do <i>Campus</i> Porto Velho Calama para o novo prédio: 17 salas de aulas, 32 laboratórios, 1 auditório grande, 2 mini auditórios, restaurante e área de convivência, 1 biblioteca grande, salas administrativas para todos os departamentos e estacionamento pavimentado.
<b>2016</b>	Ato autorizativo dos <i>campi</i> Guajará-Mirim e Jaru (Avançado), ambos por meio da Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016. Guajará-Mirim foi idealizado desde 2009 para um perfil binacional.
	Firmado, em agosto, Termo de Cooperação com a Universidade Autônoma de Beni, que possibilita o intercâmbio de servidores e estudantes para o desenvolvimento conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão.
<b>2017</b>	Realização da cerimônia de inauguração da primeira etapa do <i>Campus</i> avançado Jaru no dia 12 de maio de 2017, com presença do Ministro da Educação, José Mendonça Filho;
	Início dos cursos de Engenharia de Controle e Automação (Porto Velho Calama), Arquitetura e Urbanismo (Vilhena), Licenciatura em Ciências



(Guajará-Mirim), Zootecnia (Cacoal e Colorado do Oeste) e curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial (Porto Velho Zona Norte).
A tipologia do <i>Campus</i> Avançado Jaru foi alterada para <i>Campus</i> Jaru, conforme Portaria MEC N° 1.053, de 5 de setembro de 2017.

**Fonte:** PDI IFRO, 2018.

#### 1.4.1 HISTÓRICO DO *CAMPUS* DE GUAJARÁ-MIRIM

O *Campus* Guajará-Mirim teve sua concepção inicial idealizada em 2009, com a então gestão do professor Raimundo Vicente Gimenez, na ocasião, Reitor do Instituto Federal de Rondônia. Esta unidade do IFRO foi concebida para atender a população da região que engloba os municípios de Guajará-Mirim, Nova Mamoré e, inclusive, a cidade boliviana de *Guayaramirin*, com a pretensão de atuar como escola de fronteira.

No ano de 2011, a então Presidente da República, Dilma Vana Rousseff, autorizou a implantação de novos *campi* dos Institutos Federais em todo o Brasil, o que proporcionou o início do estreitamento das relações entre a gestão do IFRO e a gestão municipal da cidade de Guajará-Mirim, para tratar da implantação do atual *Campus*.

Diante disso, no ano de 2012, a Câmara Municipal de Guajará-Mirim aprovou a doação do terreno para a construção da sede da nova unidade do Instituto Federal de Rondônia e, a sua excelência o prefeito sancionou a Lei 1.548/2012 de doação do terreno, com uma área total superior a 30 (trinta) mil metros quadrados. Os procedimentos legais foram realizados e, então, a área que era ocupada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agricultura passou a ser de propriedade do IFRO.

No mês de fevereiro de 2012, o senhor Atalibio Pegorini, então prefeito da cidade de Guajará-Mirim, assinou o “Termo de Compromisso” para o credenciamento do município na condição de beneficiado com a instalação do oitavo *Campus* do IFRO no estado de Rondônia. De imediato, o IFRO passou a ofertar o ensino na modalidade a distância, com a implantação de um Polo EaD, disponibilizando 10 cursos técnicos subsequentes ao ensino médio à população do município.

Em janeiro de 2013, as obras do novo *Campus* tiveram início, através da Ordem de Serviço número 17, de 20 de dezembro de 2012. Com estas atividades



em andamento, foi projetado o início das atividades de ensino, pesquisa e extensão do *Campus* para o ano de 2014, inclusive com a transferência do polo EaD para as instalações da unidade, porém, neste mesmo ano, a região foi assolada por grandes alagações, o que isolou o município, impossibilitando a chegada dos materiais necessários para a conclusão da obra, bem como demais mercadorias para a região e, conseqüentemente, a obra sofreu atraso e o novo cronograma de funcionamento passou para o segundo semestre de 2015.

Com o *Campus* concluído, dia 27 de julho de 2015, foi realizada a aula inaugural do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática concomitante ao Ensino Médio, na modalidade presencial e, na sequência, o Polo EaD passou a funcionar nas dependências do *Campus* como era previsto.

Em 02 de fevereiro de 2016, mais de 110 alunos de Guajará-Mirim e região ingressaram no *Campus*, iniciando, assim, mais dois cursos, a saber: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio e o Técnico em Segurança no Trabalho concomitante ao Ensino Médio, sendo o último ofertado pelo PRONATEC. Em 10 de maio de 2016, o *Campus* foi oficialmente inaugurado em Brasília. Foi firmado, em agosto do mesmo ano, o Termo de Cooperação com a Universidade Autônoma de Beni, que possibilitaria o intercâmbio de servidores e estudantes para o desenvolvimento conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão.

No ano de 2017, iniciaram-se dois cursos: o Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio e o curso de Graduação Licenciatura em Ciências com habilitação em Química ou Biologia, além dos cursos de Formação Inicial Continuada – FIC desenvolvidos na unidade durante o ano letivo de 2017.

No ano de 2018, iniciaram-se dois cursos: o Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação para Jovens e Adultos (EJA) e o curso Técnico em Vigilância em Saúde subsequente ao Ensino Médio, além dos cursos de Formação Inicial Continuada – FIC desenvolvidos na unidade durante o ano letivo de 2018.



## 2. APRESENTAÇÃO

### 2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Nome:** Técnico de Enfermagem (322205). (Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT 3ª edição)

**Modalidade:** Presencial, subsequente ao Ensino Médio.

**Área de conhecimento/eixo tecnológico:** Ambiente e Saúde. Ciências da Saúde (40000001 - Conforme Tabela CAPES)

**Habilitação:** Técnico em Enfermagem. (Normas associadas ao exercício profissional: Lei nº 7.498/1986. Decreto nº 94.406/1987).

**Carga Horária:** 1665

**Turno de Funcionamento:** Noturno

**Campus de funcionamento:** Guajará-Mirim

**Regime de Matrícula:** Semestral — por disciplina.

**Prazo para integralização do Curso:** Período mínimo: 4 semestres; e máximo: 6 semestres.

### 2.2 TOTAL DE VAGAS

No primeiro ano de implantação:

Turno de funcionamento	Número de turmas	Vagas por turma	Vagas no primeiro ano
Noturno	01	20	20
Total		20	20

Durante o prazo de integralização

Ano	Matutino	Vespertino	Noturno	Total por ano
2020			40	40
2021			40	80
Total			80	120

### 2.3 JUSTIFICATIVA

A Enfermagem considera como justificativa relevante para a formulação de seu currículo o processo acelerado de modernização científica e tecnológica que tem gerado novas formas de construção do conhecimento e de relação com o mundo do trabalho, com profundas repercussões políticas, econômicas e sociais.

Esse processo de modernização tem produzido inovações científicas e tecnológicas: novos protocolos, estratégias e procedimentos utilizados na atenção à





saúde; a diversidade de abordagens de investigação; a globalização da produção, difusão e aplicação do conhecimento; a pluralidade cultural, dentre outros. Esta realidade atual demanda mudanças profundas nas instituições formadoras, bem como na forma como concebem e operacionalizam o processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem.

A Enfermagem entende que a implantação e implementação de um Projeto Pedagógico de Curso inovador para o Curso de Técnico em Enfermagem, fundamentado em referenciais e pressupostos contemporâneos, aprimorará o ensino de qualidade que se pretende, comprometido com a cidadania, solidariedade, justiça social e desenvolvimento.

Nesse sentido, o Curso Técnico em Enfermagem estará contribuindo para concretização da visão e missão do IFRO – *Campus* Guajará-Mirim, bem como com a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos. Alicerça, assim, a justificativa de um curso que poderá alavancar ações de cunho social, causando transformação tanto nos alunos, a partir de uma formação mais ética e cidadã, como também buscará envolver a comunidade externa em suas diversas atividades.

Destaca-se que durante o observatório do IFRO realizado no município de Guajará-Mirim, que se constitui em um espaço institucional destinado à realização de pesquisas sobre o mundo do trabalho e sua interação com a Educação Profissional e Tecnológica de modo a apoiar o planejamento estratégico do IFRO, foi desenvolvido o primeiro projeto de pesquisa do Observatório do IFRO intitulado “Diagnóstico Regional Guajará-Mirim” com a finalidade de delinear possibilidades para o itinerário alternativo (ensino, pesquisa e extensão) do *Campus* Guajará-Mirim, sendo observado, no relatório gerado na conclusão do projeto, a sugestão da comunidade em implantar um Curso Técnico em Enfermagem no *Campus* Guajará-Mirim.

## 2.4 PÚBLICO-ALVO

Os candidatos interessados em concorrer a uma vaga para o curso ora ofertado, deverá possuir no mínimo o certificado de conclusão do ensino médio ou seu equivalente, e, no caso de candidato estrangeiro, o documento equivalente em seu país.



#### 2.4.1. Forma de ingresso

A Resolução n. 88/CONSUP/IFRO/2016, de 26 de dezembro de 2016, que dispõe sobre o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, em seu Artigo 37º determina que:

*Art. 37. O ingresso nos Cursos Técnicos de Nível Médio, dar-se-á após aprovação em processo seletivo público, regulado por edital específico para cada ingresso, devidamente autorizado pelo Reitor, conforme o Regimento Geral do IFRO, por apresentação de transferência expedida por outra Instituição congênere, matrículas especiais e outras formas que vierem a ser criadas por conveniência de programas ou projetos adotados pelo IFRO.*

Desta forma, a obediência rigorosa aos critérios estabelecidos em edital de seleção, que será publicado anualmente, faz-se impreterível, posto que neste edital haverá as vertentes necessárias para realização do processo seletivo e posterior acesso ao curso.

Os candidatos que desejarem ingressar no Curso Técnico de Enfermagem Subsequente, oferecido pelo Instituto Federal de Rondônia, *Campus* Guajará-Mirim, deverão, dentre outros fatores, ter concluído o Ensino Médio, cujo desempenho far-se-á critério classificatório para o processo seletivo, conforme Resolução n. 71/CONSUP/IFRO, de 28 de setembro de 2016, que dispõe sobre o Regulamento para o ingresso de discentes nos Cursos Técnicos e Superiores e a reserva de vagas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, e que em seu Artigo 8º determina:

*Art. 8º O processo seletivo será realizado em uma única etapa, que consistirá na classificação do candidato pelo seu desempenho (notas/conceitos) nas disciplinas da Base Nacional Comum Curricular, de acordo com o nível e modalidade de ensino:*

*[...]*

*III – Subsequente ao Ensino Médio e Graduação: a Nota Final, utilizada para classificação, será obtida a partir das notas/conceitos nas disciplinas da Base Nacional Comum Curricular, do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio, do candidato, constantes no Histórico Escolar ou documento escolar oficial equivalente.*

De acordo com a Lei nº 12.711/2012 e com o Decreto nº 7.612/2011, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO adota



política de reserva de vagas para candidatos egressos de escolas públicas, que possuam baixa renda e autodeclarados pretos, pardos e indígenas, conforme dispõe os Capítulos II, III e IV da Resolução n. 71/CONSUP/IFRO.

O quantitativo de vagas a serem ofertadas para cada ano será indicado ao Reitor pela Direção Geral do *Campus* em consonância com a deliberação do Conselho Escolar e em observância ao Plano de Desenvolvimento Institucional e aos prazos estabelecidos.

## 2.5 OBJETIVOS

### 2.5.1. Objetivo geral

Formar profissionais capacitados para atender indivíduos, famílias e comunidade em todos os níveis de atenção, primando pela promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

### 2.5.2. Objetivos específicos

- Formar Técnicos em Enfermagem capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano;
- Possibilitar o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno exercer a sua cidadania ativa, de forma solidária, no exercício das funções de Técnico em Enfermagem;
- Integrar o futuro Técnico em Enfermagem com o mercado de trabalho por meio da convivência com o ambiente profissional;
- Atender a demanda dos serviços de saúde da região;
- Contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde para a população.



## 2.6 PERFIL DE EGRESSO

O profissional formado pelo curso Técnico em Enfermagem do IFRO – *Campus* Guajará-Mirim deve ter competências e habilidades para se inserir em todos os níveis de atenção à saúde, para atuar, seja nos setores público ou privado, considerando os diversos cenários da prática, tendo em vista a Política Nacional de Saúde em todas as áreas de atenção.

O profissional Técnico de Enfermagem, regulamentado pela Lei 7.498/86, de 25 de junho de 1986, integrará a equipe de saúde, sob a supervisão do Enfermeiro, e deve compreender os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), valorizando a integralidade e o direito do indivíduo à assistência em qualquer nível da atenção à saúde, trabalhando em equipe multiprofissional, valorizando a interdisciplinaridade na compreensão de fenômenos que envolvem o processo saúde-doença, e adotando a comunicação, a liderança e a tomada de decisão.

Especificamente, prepara-se o profissional com habilidade para identificar e avaliar as condições de saúde individual e coletiva, intervindo no processo saúde-doença com medidas de promoção da saúde, prevenção de agravos e/ou doenças, proteção e recuperação e reabilitação da saúde; com competências e habilidades para realizar o cuidado integral ao indivíduo, família e à coletividade.

### 2.6.1. Áreas de Atuação

O Curso Técnico em Enfermagem oferecido pelo IFRO – *Campus* Guajará-Mirim – deverá proporcionar ao aluno condições para exercer as atividades atribuídas ao Técnico em Enfermagem, conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Área de Saúde.

- Identificar os determinantes e condicionantes do processo de saúde-doença;
- Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente;
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;
- Participar do planejamento e organização do trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;
- Realizar trabalho em equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área;
- Aplicar e fiscalizar normas de biossegurança;
- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental;



- Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do usuário;
- Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não-renováveis e de preservação do meio-ambiente;
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho;
- Avaliar riscos de iatrogênicas, ao executar procedimentos técnicos;
- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de enfermagem e da saúde;
- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;
- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção;
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com exigências do campo de atuação;
- Prestar informações ao cliente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados.

Além dessas competências definidas pelas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a área de saúde, o Curso Técnico em Enfermagem pretende desenvolver as seguintes competências:

- Assistir ao Enfermeiro:
  - ❖ No planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de Enfermagem;
  - ❖ Na prestação de cuidados diretos de Enfermagem a pacientes em estado grave;
  - ❖ Na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica;
  - ❖ Na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar;
  - ❖ Na prevenção e controle sistemáticos de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde;
  - ❖ Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
  - ❖ Participação nos programas de higiene e segurança no trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho.



- Executar as atividades de Enfermagem, exceto as privativas do Enfermeiro;
- Integrar a equipe de saúde.

No término do Curso, o profissional Técnico em Enfermagem deverá ter a capacidade de desenvolver atividades inerentes a sua habilitação, promover uma assistência humanizada de qualidade, capaz de conhecer o processo saúde-doença na sua totalidade, atuando de forma reflexiva, crítica e criativa com o objetivo de atender as necessidades básicas do cliente. O profissional Técnico em Enfermagem deve atuar com a equipe multiprofissional e interdisciplinar com a finalidade de atender o paciente de forma holística, respeitando seus valores espirituais, éticos, morais, biológicos, psicológicos, sociais e ecológicos. Precisa se conscientizar de que é dever do profissional manter-se informado no campo teórico-prático, atualizando seus conhecimentos, promovendo uma assistência livre de danos à saúde da pessoa que necessita de cuidados.

Deve-se, ainda, exibir postura ética frente aos diferentes aspectos, exercendo a Enfermagem com senso de responsabilidade, atendo-se aos direitos e deveres exigidos pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

### **3. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

#### **3.1. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA**

O Curso de Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio será desenvolvido a partir de um trabalho didático-pedagógico interdisciplinar, resultante de reuniões de avaliação e planejamento conjunto do processo de ensino a ser adotado a cada semestre de integralização pelos membros do Colegiado do curso.

A interdisciplinaridade dar-se-á por intermédio de projetos que podem ser desenvolvidos em todos os semestres, englobando toda ou parte das disciplinas segundo a demanda dos temas e o interesse da equipe de professores através do Projeto Integrador previsto nos componentes curriculares do curso. Nesse sentido, as disciplinas e as demais atividades são organizadas para permitir o aprofundamento e a reflexão dos conteúdos que integram os conhecimentos específicos da área, elegendo como elementos de ligação e problematização a experiência do estudante e a realidade do mundo do trabalho, utilizando-se de temas geradores que orientarão a prática dialógica dessa formação,



construindo, assim, uma transversalidade entre os conteúdos específicos da área do curso em questão, da gestão e de outras ciências, em uma escala local e global, verticalizando-se o processo ensino-aprendizagem em uma perspectiva interdisciplinar.

As orientações metodológicas compreendem o conjunto de ações pelas quais os docentes organizam as atividades didático-pedagógicas com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e atitudes relacionadas às relações sociais, humanas, científicas e tecnológicas e instrumentais. Tendo como eixo principal a aprendizagem discente, o PPC do curso apresenta a síntese do conjunto dos princípios pedagógicos a ser adotado pelo curso: envolvimento do estudante na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabe e o que precisa e/ou deseja aprender; proposição, negociação, planejamento e desenvolvimento de projetos envolvendo os estudantes e a equipe docente, visando a não apenas simular o ambiente profissional, mas também estimular a criatividade e o trabalho em grupo, em que os resultados dependam do comprometimento e dedicação de todos, buscando transformar os erros em oportunidade de aprendizagem; problematização do conhecimento e incentivando a pesquisar em diferentes fontes; cultura do respeito aos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);

O *Campus* Guajará-Mirim, apesar de necessitar de expansão e melhorias em sua estrutura, fornece condições de acesso aos estudantes, garantindo a acessibilidade física para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. O IFRO possui em sua estrutura organizacional núcleos e setores que atendem prioritariamente às demandas específicas dos discentes voltadas para o apoio extraclasse, psicopedagógico, de acessibilidade atitudinal e pedagógica. Nas formações pedagógicas, a acessibilidade atitudinal e pedagógica serão temas de estudo, de forma que os docentes repensem a forma como concebem o conhecimento, a aprendizagem, a avaliação e a inclusão educacional, objetivando a remoção das barreiras pedagógicas, de forma a promoverem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com necessidades especiais. Diante do exposto, a



proposta do curso Técnico em Enfermagem Subsequente prioriza a formação integral do profissional, buscando estimular a adoção de práticas pedagógicas integradoras.

### 3.1.1. Transversalidade no currículo

Este projeto prevê, além dos componentes formadores da matriz curricular, temas a serem aplicados como conteúdos transversais, ao longo do ano, por meio de ações integradoras e interdisciplinares. Os eixos a seguir são obrigatórios no âmbito do Ensino Médio e contemplam desdobramentos de referência que poderão ser modificados ou suplementados na fase de seu planejamento.

- a) Educação ambiental:** a Constituição e o meio ambiente; a importância da Lei de Educação Ambiental na relação com a cidadania;
- b) Estatuto do Idoso:** processos de envelhecimento; alimentação e saúde dos idosos; serviços e ações de proteção aos idosos; garantia de prioridade; infrações e penalidades por negligência ou ofensa aos idosos; obrigações da família, escola e sociedade em relação aos idosos.
- c) Estatuto da Criança e do Adolescente:** direitos, entidades de apoio, bem-estar; infrações e penalidades por ofensa ou negligência contra a criança e o adolescente.
- d) Educação para o Trânsito:** melhoria das relações de convivência no trânsito; segurança; organização das cidades: trânsito, veículos e pedestres; órgãos e entidades de trânsito; Educação no trânsito: uso moderado dos veículos e respeito à condição do outro.
- e) Educação alimentar e nutricional:** alimentação e nutrição; segurança alimentar e nutricional.
- f) Saúde:** educação preventiva para a saúde.
- g) Educação em direitos humanos:** respeito à diversidade e identidade dos diferentes sujeitos, quanto a religião, sexualidade, gênero, gerações e idade; reconhecimento de direitos e valores das comunidades tradicionais; educação para a convivência; respeito às pessoas com necessidades educacionais específicas.





**h) Educação das Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena:** respeito à diversidade étnica e cultural, considerando a pluralidade dos diferentes sujeitos quanto às manifestações culturais das comunidades tradicionais.

Como estes conteúdos não apareceram nas ementas das disciplinas, é preciso desenvolvê-los por meio de projetos interdisciplinares de extensão, programas e ações específicas.

### **3.1.2. Estratégias de ensino previstas no curso**

Para o alcance das perspectivas de aprendizagem, os docentes do Curso Técnico em Enfermagem do IFRO deverão utilizar estratégias de ensino que permitam uma conexão de saberes, destacando:

- **Aulas expositivas dialogadas**

A estratégia de ensino “aula expositiva dialogada” pode ser descrita como uma exposição de conceitos, com a participação ativa dos alunos, onde o conhecimento prévio é extremamente importante, devendo ser considerado este o ponto de partida. O professor leva os alunos a questionarem, discutirem, interpretarem o objeto de estudo apresentado por ele, reconhecendo e contextualizando situações da realidade do discente.

- **Aulas práticas**

A aula prática é uma forma de fornecer aos alunos condições para correlacionar o conhecimento teórico com a prática, colocando-os como investigadores que constroem conhecimento e tiram suas próprias conclusões, não esquecendo jamais da experiência vivida, conseqüentemente, o professor será um facilitador do aprendizado, da compreensão de conceitos e da obtenção das habilidades práticas.

- **Visita técnica**

A visita técnica, como proposta pedagógica, tem importância em função de seu papel investigativo. A visita técnica, com fim pedagógico, proporciona unir o aprendizado ao lúdico. Com isso, os alunos podem conhecer novos lugares e novas



culturas, aceitar as diferenças do próprio grupo e do lugar visitado, ter responsabilidades, flexibilidade, lidar com possíveis situações inusitadas, divertirem-se, fatores os quais vão prepará-los para a vida profissional.

- Metodologia de projetos

A metodologia do projeto pode ser entendida como um método de trabalho que se define e configura em função da resolução de problemas, caracterizada como uma ação decidida, planejada e implementada por um grupo de discentes organizado. Essa estratégia de ensino se desenvolve em função dos modelos e das razões que justificam a emergência desse problema como motivo do investimento dos alunos e, neste sentido, como uma oportunidade educativa singular: aprendizagens por meio de situações-problemas. A aprendizagem através da resolução de problemas estimula o discente a confrontar-se com desafios que se relacionam com seu cotidiano, desenvolvendo e exercitando o pensamento crítico, o diálogo e a busca de um consenso em situações de conturbação, ou seja, contribui para que os alunos aprendam a compartilhar saberes e acessar informações, contextualizando-as aos conhecimentos que possuem e relacionando-as com os desafios de seu viver cotidiano.

- Ensino com pesquisa

O ensino com pesquisa é considerado um método de ensino construtivista, pelo qual o aluno é o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, e o professor sendo um agente facilitador no processo, é a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa. Essa estratégia orienta os discentes a buscar e gerar seus próprios conhecimentos. Mostra-se adequada para se trabalhar o diálogo construtivo entre a comunidade e a escola, tendo como ponto principal a formação integral do educando, como cidadãos que respeitem as diferenças culturais de cada indivíduo, que valorizem o saber tradicional, cultural e científico da população. Essas metodologias citadas, acompanhadas por outras estratégias de ensino, estão fundamentadas em um novo paradigma, buscando novos caminhos de reconstrução dos processos educativos no curso, pois há uma grande necessidade de contextualizar e religar os saberes.



### 3.1.3. Estratégias de acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico é uma estratégia importante de auxílio ao processo ensino-aprendizagem, tanto é que foi contemplado nas políticas educacionais brasileiras, tendo como objetivo atenuar a realidade de fracasso escolar e orientar a aprendizagem dos alunos de acordo com suas necessidades. O curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio, *Campus* Guajará-Mirim se organiza de modo que o curso seja aplicado como um trabalho cooperativo de professores, colegiados e pedagógico-administrativo. As estratégias de acompanhamento pedagógico representam instrumentos para a efetiva consolidação da proposta curricular, visando a garantir o perfil e competências a serem desenvolvidas nos alunos e está pautada no diálogo. Conforme disposto no Regimento Interno do *Campus* Guajará-Mirim, é de responsabilidade da Diretoria de ensino, por meio do Departamento de apoio ao ensino, o acompanhamento pedagógico e o mesmo se dará por meio de ações como:

- fomentar a realização de projetos e programas integrados de ensino, extensão e pesquisa, inovação e pós-graduação, em consonância com as políticas institucionais;
- acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, fazendo as instruções necessárias aos alunos, professores, equipe de apoio pedagógico, responsáveis por alunos e demais membros da comunidade que requeiram serviços do *Campus* no âmbito do ensino;
- avaliar continuamente os processos de ensino e a aprendizagem no *Campus*, com levantamento de indicadores acadêmicos para intervenções pedagógicas necessárias;
- supervisionar as atividades não presenciais ou semipresenciais realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nos cursos presenciais;
- obter, instruir e avaliar os planos de ensino dos professores antes de cada período letivo, por curso, disciplina e turma, de acordo com os regulamentos específicos do nível de ensino, bem como manter orientações necessárias à correta aplicação dos instrumentos;



- obter, instruir e avaliar os planos de ensino e os resultados parciais, finais e especiais das avaliações e cômputo de notas e frequências, nos prazos estabelecidos em calendário e conforme os regulamentos do IFRO;

### **3.1.4 Estratégias de Flexibilização curricular**

Em conformidade com a Resolução N° 88/CONSUP/IFRO/2016, os projetos pedagógicos de cursos destinados a mais de um *Campus* deverão ser elaborados ou reformulados com o envolvimento de diálogos entre as equipes responsáveis pelos projetos em todos os Campi contemplados, podendo haver até 10% de flexibilização de componentes curriculares no Núcleo/Formação Profissional e de até 20% de flexibilização nas ementas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/IFRO apresenta inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, dentre elas as aplicáveis ao Curso Técnico em Enfermagem são:

- Realização de atividades diversificadas, a exemplo de visitas técnicas, eventos científico-culturais e sociais, que complementam a formação humana e profissional dos estudantes;
- Desenvolvimento de projetos integradores ou eixos temáticos multi, inter e transdisciplinares, que congreguem os conteúdos comuns das disciplinas do curso;
- Desenvolvimento de atividades complementares, nomeadas também Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, que são práticas acadêmicas de múltiplos formatos, realizadas dentro ou fora da instituição, que se integram e contribuem na formação do estudante por estarem relacionadas ao perfil e área de formação.

### **3.1.5 Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais ou semipresenciais**

Até 20% da carga horária de cada disciplina, excetuando-se a prática profissional supervisionada, poderá ser executada por meio de Atividades não-presenciais. As aulas não presenciais devem ter o mesmo tempo, complexidade e conteúdo previsto no ementário do documento em tela, apenas em regime e metodologia diferentes, com o suporte necessário e devido.



A carga horária de Atividades não-presenciais se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará exclusivamente através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Por meio dele serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas descritas a seguir:

- ✓ Fórum: tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- ✓ Chat: ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.
- ✓ Quiz: exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- ✓ Tarefas de aplicação: Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- ✓ Atividade off-line: avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EaD.
- ✓ Tele aulas: aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros *Campus* ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- ✓ Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos professores.

Cada plano de ensino dos professores, por disciplina, deve prever os elementos gerais e os elementos específicos de EaD, que trarão metodologias específicas para a carga horária parcial.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades não presenciais, sejam as usadas no AVA, e a equipe diretiva de ensino, pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais



componentes curriculares. Os planos de ensino, constando suas respectivas atividades não-presenciais, devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares, para tanto, devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *Campus*.

### **3.1.5.1 Atividades de Tutoria**

No *Campus* Guajará-Mirim, a tutoria, em todas as modalidades de cursos, será realizada integralmente pelos próprios professores das disciplinas que ministram. Para que a tutoria seja realizada de forma efetiva, três elementos são necessários no processo de interação: aluno, material didático e professor. A experiência com o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA adotada e das ferramentas didáticas utilizadas têm demonstrado que o sistema tutorial é cada vez mais indispensável ao desenvolvimento de aulas à distância. Nesse processo, cabe ao professor/tutor acompanhar as atividades discentes, motivar a aprendizagem, orientar e proporcionar ao aluno condições de uma aprendizagem autônoma, prestando todo o apoio ao discente no processo ensino-aprendizagem.

### **3.1.6. Outras atividades previstas para o curso**

A realização de outras atividades relacionadas ao curso é prevista a fim de aprimorar a formação básica, profissional e cidadã dos discentes, de forma que o processo de ensino aprendizagem aconteça de maneira mais significativa. Conforme Previsto no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação, no decorrer do curso serão trabalhadas as seguintes atividades:

**Atividade de Extensão:** A extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulada de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, deve promover a interação transformadora entre o IFRO e a sociedade, que pode ser computada como aula quando envolve a turma, mediante aprovação da Diretoria de Ensino;

- a) Visita Técnica: atividade orientada de alunos e professores a ambientes de produção ou serviço relacionados ao curso aplicado ou a projetos, com



vistas à aquisição e transferência de conhecimentos inerentes ao mundo do trabalho, que será computada como aula quando envolve a turma, desde que esteja prevista no plano de ensino do professor e mediante aprovação da Diretoria de Ensino;

- b) Feiras, seminários, fóruns, congressos, colóquios, eventos esportivos e culturais, entre outros, voltados à área de formação, desde que envolvida a turma, poderão ser computados como aula. Essas atividades contemplarão ações de saúde de forma dinâmica e interativa, que permitirão além do intercâmbio do IFRO com a comunidade, proporcionar ao aluno do curso técnico em enfermagem aplicar os princípios científicos da assistência de enfermagem e estimular o desenvolvimento e compromisso do discente com a profissão. Como atividades a serem desenvolvidas, podemos citar por exemplo: semana de enfermagem do IFRO; eventos de saúde com comunidade indígena e de fronteira, eventos em escolas e unidades de saúde do município.

**Atividade de Pesquisa Científica:** atividade complementar realizada pelo aluno e orientada por professor, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não a programas de fomento, como os de Iniciação Científica, e que não pode ser computada como aula, exceto quando a aula for planejada com esta atividade no âmbito de disciplina específica, como nos casos de observação das práticas de campo e nas experimentações laboratoriais;

**Feira de Estágios, Empregos e Negócios:** evento que visa a atender a comunidade local, contemplando a todos os profissionais e estudantes que buscam colocação ou recolocação no mercado de trabalho, criando, também, oportunidades para carreiras e negócios, bem como ajudar os empregadores ou empreendedores que buscam visualizar mão de obra qualificada, criando um ambiente favorável para geração de oportunidades de estágio e emprego.



### 3.2. ESTRUTURA CURRICULAR

A proposta de currículo que aqui se apresenta visa a formar profissionais conscientes e comprometidos socialmente, capazes de atuarem nos diversos campos da sua área de formação, mais especificamente na Enfermagem, considerando que a habilitação desse curso é para a atuação de profissionais Técnicos em Enfermagem.

A formação do profissional Técnico em Enfermagem deve contemplar os principais desafios que são postos à compreensão do mundo contemporâneo, nas diferentes escalas, o que requer deste profissional uma sólida formação teórica e metodológica, a fim de que tal formação reflita em sua prática profissional e possa atuar frentes às demandas sociais oriundas de suas diferentes relações e necessidades.

A organização curricular aborda os conteúdos, da formação profissional técnica de nível médio, inerentes à formação do técnico em Enfermagem, na forma subsequente, tendo um currículo em que constam:

**Formação profissional** - o currículo com 19 disciplinas distribuídas em três semestres e 5 estágios distribuídos em um semestre no intuito de preparar o discente para a atuação profissional como Técnico em Enfermagem.

**Complementação e atualização de estudos** - (ciências da natureza, humanas linguagens) - como forma de enriquecimento curricular, contribuirão para a incorporação de valores e práticas sociais imprescindíveis às relações de trabalho e vida cidadã.

**Estágio** - curricular supervisionado com o objetivo de preparar o discente para o exercício profissional competente, vivenciado em situações reais de trabalho. Além disso, o discente poderá realizar, no período do curso, o estágio não obrigatório como uma atividade complementar à sua formação profissional.



### 3.2.1. Matriz Curricular

Quadro 2 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem

<b>CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO – CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM</b>								
<b>Matriz aprovada pela Resolução nº 13/CEPEX/IFRO/2019</b>								
LDB 9.394/96, art. 24; Resoluções 2 e 6/2012 do Conselho Nacional de Educação								
Carga horária do curso dimensionada para 40 semanas e 200 dias letivos ao ano								
Duração da Aula: 50 minutos								
<b>Componentes Curriculares</b>		<b>SEMESTRE</b>				<b>C.H.</b>		
		1º	2º	3º	4º	Horas -Aula	Horas-Relógio	
PRIMEIRO SEMESTRE	Português Instrumental	2				40	33,3	
	Matemática Aplicada à Enfermagem	2				40	33,3	
	Legislação e Ética Profissional	2				40	33,3	
	Morfofisiologia e Desenvolvimento humano	5				100	83,3	
	Microbiologia, Parasitologia e imunologia	3				60	50	
	Biossegurança e Saúde e Segurança do Trabalho	2				40	33,3	
	Orientação para Prática Profissional e Pesquisa	2				40	33,3	
	Informática aplicada à enfermagem	2				40	33,3	
Total de aulas por semana								
SEGUNDO SEMESTRE	Empreendedorismo		2			40	33,3	
	Semiologia e Semiotécnica		5			100	83,3	
	Saúde do neonato, da Criança e do Adolescente		5			100	83,3	
	Farmacologia aplicada à Enfermagem		4			80	66,6	
	Saúde do Adulto e Idoso		4			80	66,6	
Total de aulas por semana								
TERCEIRO SEMESTRE	Enfermagem em Clínica Médica			4		80	66,6	
	Enfermagem em Clínica Cirúrgica			4		80	66,6	
	Enfermagem em Saúde da Mulher			4		80	66,6	
	Enfermagem em Saúde Coletiva			2		40	33,3	
	Enfermagem em Urgência e Emergência			3		60	50	
	Enfermagem em Saúde Mental			3		60	50	
QUARTO SEMESTRE	Estágio Supervisionado							
	Assistência de Enfermagem na Saúde Coletiva e Saúde Mental				8	120	100	
	Assistência de Enfermagem na Clínica Médica				8	120	100	
	Assistência de Enfermagem na Clínica Cirúrgica				8	120	100	
	Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher				8	120	100	
	Assistência de Enfermagem na Saúde do Neonato, da Criança e do Adolescente				8	120	100	
Assistência de Enfermagem na Urgência e Emergência				8	120	100		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>48</b>	<b>1920</b>	<b>1598,4</b>	



### 3.3. AVALIAÇÃO

#### 3.3.1 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação do desempenho do aluno, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências relacionadas com a habilitação profissional, será contínua e cumulativa. Possibilitará o diagnóstico sistemático do ensino-aprendizagem, prevalecendo os “[...] aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”, conforme previsão na LDB 9.394/96, artigo 24, inciso V, “a”. Será realizada por meio das seguintes estratégias, ao menos:

- I) Observação sistemática dos alunos, com a utilização de instrumentos próprios: fichas de observação, diários de classe, cadernos de anotação;
- II) Autoavaliação;
- III) Análise das produções dos alunos (projetos, relatórios, artigos, ensaios, exercícios, demonstrações);
- IV) Apuração da assiduidade e avaliação da participação ativa nas aulas;
- V) Aplicação de atividades específicas de diagnóstico (exames, debates, testes, experimentos, provas, questionários, fóruns).

A avaliação da aprendizagem “deverá ocorrer sempre de forma diversa e múltipla, aplicando-se o mínimo de dois instrumentos presenciais, ou estratégias diferentes entre si por componente curricular e por bimestre, módulo, ou etapa, em que nenhum deles ultrapasse 60% da nota” além de outros critérios e procedimentos de avaliação que estão definidos no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio em vigência, assim como as orientações relativas à frequência, cálculo de notas e outros assuntos específicos de avaliação.



### 3.3.2 Avaliação do curso

No tocante à autoavaliação, o presente PPC contempla o previsto nas Diretrizes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução 06/2012 CNE), bem como nos fundamentos propostos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

A estruturação Avaliativa do curso compreende todas as especificações constantes no Projeto bem como o Regulamento da CPA, contemplando os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente, técnico administrativo e instalações físicas. O IFRO, no intuito, de ser reconhecido como uma entidade educacional comprometida com sua missão e suas políticas institucionais, busca sempre aprimorar os serviços oferecidos à comunidade, oportunizando-lhe sempre a possibilidade de avaliá-lo como instituição, com o propósito de detectar falhas e propor soluções imediatas, quando necessário.

Essas avaliações permitem a identificação dos pontos fortes e fracos do IFRO e permitem a construção de um plano de metas que possibilita uma revisão constante nos procedimentos para o alcance de seus objetivos e de suas políticas públicas. O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma de construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didáticos-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além, é claro, da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada discente.

A CPA encaminha à Coordenação do Curso a Avaliação realizada pelos discentes e esta, quando necessário, irá propor medidas de adequação ao curso junto às instâncias superiores. A obtenção dos resultados avaliativos do curso tem possibilitado um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pelo IFRO no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo, desta maneira, para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e atua como agente de transformação social e cultural.

A avaliação do PPC traz, em si, a oportunidade de rupturas com acomodação e abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, qual a



melhor política a ser adotada em sua implementação e qual a sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Instituição, a qual atua comprometida com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável da região.

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso resultam, principalmente, de um trabalho integrado entre o Colegiado do Curso e a Comissão Própria de Avaliação e os demais segmentos do IFRO que, de posse dos resultados, desenvolvem ações de construção e reconstrução do curso e de seu Projeto Pedagógico, visando à criação de uma atmosfera propícia ao desenvolvimento social do saber historicamente construído.

São considerados relevantes, para o processo de avaliação do curso e de seu Projeto Pedagógico, os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, do Programa de Autoavaliação Institucional do IFRO e dos resultados das atividades de pesquisa e extensão.

O processo de autoavaliação do PPC foi implantado de acordo com as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Projeto de Autoavaliação Institucional e, por último, deve envolver a participação dos professores, dos alunos e do corpo técnico-administrativo envolvido com o curso.

Cabe à CPA e à Coordenação do Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com o apoio do Colegiado do Curso. Deve haver, ao final do processo, a produção de relatórios conclusivos, a análise desses relatórios conclusivos de autoavaliação pela CPA, pela Coordenação do Curso e pelo Colegiado do Curso. Os resultados das análises do processo devem ser levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético.



### 3.4 PRÁTICA PROFISSIONAL

#### 3.4.1 Prática Profissional Intrínseca ao Currículo

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Resolução 79/CONSUP/IFRO/2016, para o curso de Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio, a organização curricular deverá explicitar a prática profissional intrínseca ao currículo, desenvolvida nos ambientes de aprendizagem. A Prática como Componente Curricular (PCC) não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o Curso. Em articulação intrínseca com as atividades do trabalho acadêmico e com o Estágio, o PCC deve concorrer conjuntamente para a formação dos profissionais em enfermagem.

A correlação entre teoria e prática que propõe o PPC é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do aluno e do professor no ambiente escolar e será extremamente importante para atuação profissional. Assim, a prática vai permear toda a formação do futuro profissional, garantindo uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento. A prática, nesta proposta, será desenvolvida em várias disciplinas no decorrer do curso e tem como objetivo familiarizar e embasar o estudante em atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão.

A experiência dos alunos/professores deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica, criando, desde o primeiro momento do Curso, uma rede de troca permanente de experiências, dúvidas, materiais e propostas de atuação. O eixo norteador da Prática como Componente Curricular é a transposição do conteúdo teórico para a prática de ensino, através da análise de materiais didáticos, de abordagens de ensino, de tarefas de aprendizagem nas diversas habilidades da Enfermagem.

#### 3.4.2. Prática Profissional Supervisionada – estágio e/ou atividade equiparada

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório estará em conformidade com a Lei 11.788 de 25/09/2008 e através da Resolução 79/CONSUP/IFRO/2016, que regulamenta a oferta de estágio no âmbito institucional que prevê o Estágio Curricular Supervisionado como conteúdo curricular que fomenta o perfil do



formando, consistindo numa atividade obrigatória, mas diversificada, tendo em vista a consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados, segundo as peculiaridades do curso. Visa a contemplar uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada à postura crítica diante dos conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante do trabalho, tendo por objetivos:

- I. propiciar ao aluno subsídios para a compreensão da realidade institucional;
- II. compreender a inter-relação teoria e prática em condições concretas;
- III. trabalhar em condições reais de planejamento e sistematização.

No Curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio, o estágio curricular supervisionado obrigatório contará com uma carga horária total de 600 horas (relógio). As concedentes de estágio, que receberão o estudante para a realização das atividades previstas, serão instituições de saúde públicas e/ou privadas nacionais e do exterior, de diferentes níveis de atenção à saúde, proporcionando ao aluno vivenciar situações diversas de cuidado. As instituições de saúde serão aquelas em que o IFRO possuir convênio para realização de estágio de seus alunos.

As atividades a serem desenvolvidas em campo de estágio deverão estar de acordo com as atribuições e competências dos profissionais de enfermagem que estão descritas na Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986 que dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e no Decreto nº. 94.406, de 08 de junho de 1987 que regulamenta a referida lei.

O estágio curricular obrigatório somente poderá ser realizado no quarto semestre do curso, considerando-se a aprovação e as competências adquiridas nas disciplinas já cursadas. Para articular conhecimentos teóricos e práticos construídos no transcorrer do curso e do estágio, o estudante deverá elaborar relatório. Esse relatório será feito individualmente e diariamente, devendo conter as atividades realizadas durante o estágio, destacando-se a importância e ligação com os conteúdos teórico-práticos desenvolvidos no âmbito do curso, além de uma reflexão pessoal sobre estas atividades. O estágio curricular é obrigatório e o diploma só será expedido após conclusão e aprovação no mesmo.



### **3.4.2.1. Estágio Supervisionado no Exterior**

O estágio supervisionado obrigatório e o não obrigatório poderão ser realizados no exterior, sendo necessário a celebração de contrato ou convênio para garantir a cooperação mútua entre o IFRO e o concedente de estágio no exterior, mediante a formalização de termo de compromisso entre os estudantes e as partes concedentes de estágio, considerando o projeto pedagógico do curso. As instituições concedentes devem possuir instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.

O estágio no exterior exigirá acompanhamento e a avaliação periódica por orientador do IFRO e por supervisão da unidade concedente do campo de estágio no exterior, ambos com formação ou experiência profissional compatíveis com as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários. O estudante deve apresentar ao professor orientador o Relatório de Atividades (parcial) e ao término do estágio (final) conforme prazos estabelecidos pela coordenação do curso.

Caso não seja contemplado com bolsas e/ou recursos de editais específicos, caberá ao estudante assumir os custos/despesas inerentes ao estágio realizado no exterior. Sendo responsabilidade do estudante providenciar a documentação necessária para entrada e permanência no país em que realizará o estágio.

O aproveitamento e/ou equiparação de estágio obrigatório e não obrigatório realizado no exterior deverá respeitar o disposto na Resolução 14/2015 que dispõe sobre as normas e procedimentos para a mobilidade estudantil, interna, nacional e internacional, de estudantes matriculados no Instituto Federal de Rondônia e demais legislações pertinentes.

## **3.6. POLÍTICAS DE INCLUSÃO E APOIO AO DISCENTE**

### **3.6.1. A inclusão educacional**

O IFRO *Campus* Guajará-Mirim não faz distinção das pessoas em função de suas diferenças individuais, sejam elas orgânicas, sociais ou culturais, pois a educação é direito tanto das pessoas com necessidades especiais motoras, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, bem como a outros grupos que por um tempo foram excluídos, como: os indígenas, os quilombolas e outros em situação de vulnerabilidade.



Os alunos que se enquadrarem nos diferentes grupos de pessoas excluídas e marginalizadas, para a sua permanência no curso, contarão com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), da Equipe Multiprofissional e da Coordenação de Assistência ao Estudante, sendo elas as contempladas pelo Decreto nº 7.611/11, cujas necessidades educacionais se originam em função de: deficiência, caracterizada por impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringido a sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade; altas habilidades/superdotação, caracterizada por potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; transtornos globais do desenvolvimento, caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo (autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil); e transtornos funcionais específicos, como dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade entre outros.

Dentre as principais atividades previstas, podem ser citadas a oferta de instrumentos especiais para pessoas com deficiência física (órgãos, próteses, equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição), o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva e a articulação com órgãos públicos, empresas privadas, grupos comunitários, organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão.

Com a expectativa de garantir condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o IFRO, *Campus* Guajará-Mirim, prima pelo cumprimento legal de possibilitar condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (de acordo com o Art. 205, 206 e 208 da CF/88; NBR 9050/2004 da ABNT; Lei nº 10.098/2000; Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e Portaria nº 3.284/2003) adotando medidas que permitem a acessibilidade às suas dependências pela comunidade acadêmica e favorecem a inclusão social.





Para garantir a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012), o NAPNE desenvolverá ações junto ao corpo docente no sentido de orientar, acompanhar e sugerir um planejamento diferenciado, buscando garantir a inserção do "aluno com necessidades específicas". Para tanto, algumas ações serão desenvolvidas:

- orientação ao corpo docente e discente quanto à acolhida e ao apoio necessário para a permanência da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- apoio ao docente no trabalho com o acadêmico com Transtorno do Espectro Autista;
- auxílio e orientação no planejamento docente quando necessário;
- acompanhamento do acadêmico com Transtorno do Espectro Autista;
- esclarecer aos discentes, docentes, colaboradores e funcionários em geral o que é o Transtorno Espectro Autista, suas especificidades e procedimentos a serem adotados;
- atendimento aos familiares e ou responsáveis pelo acadêmico com Transtorno Espectro Autista.

A Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, trata das formas de acesso nas Instituições Federais e define o percentual de vagas para os ingressantes nos cursos de graduação, onde no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas são destinadas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, regulamentando as divisões de cotas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (IFRO 2018-2022), versa sobre a tecnologia assistiva, descrevendo que se trata de: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Algumas tecnologias assistivas que poderão ser trabalhadas no atendimento aos alunos que delas necessitarem são: materiais escolares e pedagógicos acessíveis, comunicação alternativa, recursos de acessibilidade ao computador, recursos para mobilidade, localização, a sinalização e o mobiliário que atenda às necessidades posturais.



Conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (2018/2022), algumas ações podem ser desenvolvidas como estímulo à permanência e êxito do educando, podemos citar: cursos de nivelamento, aulas de recuperação paralela; reforço escolar; auxílio financeiro para alunos em vulnerabilidade socioeconômica; atendimento educacional especializado; atendimento biopsicossocial; serviço de orientação educacional, encaminhamento ao mercado de trabalho por meio da integração escola-empresa-comunidade; encaminhamento médico e odontológico; atividades esportivas e culturais; fortalecimento dos NAPNEs; projetos de pesquisa e extensão; e acesso aos laboratórios e bibliotecas equipadas com recursos multimídias, entre outras.

### **3.6.2 Apoio ao Discente**

O apoio ao discente é prestado de diversas formas e por variados segmentos no âmbito do IFRO, de acordo com a necessidade de cada aluno. O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2018-2022) relaciona os principais programas de assistência pedagógica, sendo eles: programas de assistência estudantil, plano de diagnóstico e nivelamento, mobilidade acadêmica, monitoria, dentre outros. O aluno conta, ainda, com o atendimento da Coordenação de Registros Acadêmicos no que compete a ela, com o apoio irrestrito do coordenador do curso que está a sua disposição em horários pré-fixados em murais e disponíveis no site da Instituição de Ensino. No âmbito da Assistência Estudantil, há um acompanhamento diário por parte da equipe da Coordenação de Assistência ao Educando (CAED) do *Campus*, composta, atualmente, por Assistente de Alunos, Assistente Social, Pedagoga, Enfermeira e Intérprete de Libras, que dá suporte ao processo educacional, acesso, permanência e êxito dos alunos.

A equipe multidisciplinar composta no *Campus* para atuação, baseia-se na Resolução nº 023/REIT-CONSUP/IFRO de 26 de março de 2018 que regulamenta os Programas de Assistência Estudantil do IFRO, que tem como objetivos: a. implementar as condições de permanência dos estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia no seu percurso formativo; b. consolidar o apoio à formação acadêmica integral; c. contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais; d. reduzir as taxas de retenção e evasão; e. promover a inclusão social pela educação, articulada com as demais políticas setoriais. Os



Programas de Assistência Estudantil do IFRO visam a ampliar as condições de permanência e êxito no processo educativo do estudante, bem como conceder auxílios financeiros aos alunos com vulnerabilidade socioeconômica através do Programa de Auxílio à Permanência – PROAP e o Programa de Auxílio Moradia – PROMORE e compra de material de consumo, despesas com passagens e deslocamentos, alimentação, entre outros, através do Programa de Atenção à Saúde e apoio ao ensino, pesquisa e extensão – PROSAPEX.

A Diretoria de Ensino está à disposição também para ouvir/atender os alunos nas suas dúvidas, reclamações e sugestões tanto de forma presencial quanto pelos sistemas de comunicação eletrônicas de modo que se possa dirimir os problemas e que os alunos tenham um acompanhamento adequado no decorrer do seu processo formativo. Ainda poderão ser desenvolvidas outras ações como: atendimento educacional especializado, atendimento biopsicossocial, encaminhamento médico e odontológico, atividades esportivas e culturais, projeto de fortalecimento dos NAPNEs, entre outras.

### 3.7. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O IFRO dispõe de um conjunto de recursos de informática disponível para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, sala de coordenações. O *Campus* Guajará-Mirim disponibiliza três laboratórios de informática, sendo:

- 1º laboratório de informática com 40 computadores conectados à internet;
- 2º laboratório de informática com 35 computadores conectados à internet;
- 3º laboratório de hardware com 20 computadores.

Além disso, incorpora, de maneira crescente, os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Diversas dependências comuns disponibilizam serviço de wireless aos estudantes. O IFRO incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos. As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem, e previstas no Projeto Pedagógico do Curso, incluem,



especialmente, o uso da imagem e da informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitem o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

### **3.7.1. Multimeios Didáticos**

As aulas com Slides, por meio de projetor multimídia ou de aparelhos de televisão, possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas, entre outros. Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som entre outros. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo, criando um contexto mais propício à aprendizagem.

### **3.7.2. Recursos de Informática**

O *Campus* de Guajará-Mirim dispõe de um conjunto de recursos de informática disponível para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, salas de coordenação, sala do NDE. Disponibiliza 02 laboratórios de informática equipados com 40 e 35 computadores, todos ligados à internet. Além disso, incorpora, de maneira crescente, os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Também incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos.

As dependências comuns da Instituição disponibiliza um serviço de wireless aos estudantes. As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.



As aulas com slides, por meio de projetor multimídia ou de aparelhos de televisão, possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas, entre outros. Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som e outros. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo, criando um contexto mais propício à aprendizagem. Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Instituição para o curso, são utilizados (as):

- a) internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados e outros) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;
- b) a comunicação por e-mail já está consagrada institucionalmente. Por meio de mensagens, alunos e professores trocam informações sobre trabalhos e provas e enviam arquivos e correções uns para os outros;
- c) os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados, são, frequentemente, utilizados pelos docentes, na instituição, para preparar aulas e elaborar provas; pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, como extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, pois o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados tanto para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;



- d) os jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;
- e) nivelamento em disciplinas básicas, cursos de extensão e integralização de carga horária, online, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), utilizando o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (MOODLE)*;
- f) demais Ferramentas, de Acordo Com o Previsto nos Planos de Ensino.
- g) acessibilidade digital e comunicacional (AVA/Moodle; E-mail institucional; Portal do Aluno; Aplicativo IFRO Mobile; Site do IFRO/Página do Campus);
- h) acesso a materiais (AVA/Moodle; Repositório Institucional (em construção)).

### **3.7.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem**

O Instituto Federal de Rondônia dispõe de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (MOODLE)*. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é desenvolvido para garantir a interação entre os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, neste caso, alunos, professores, tutores e equipe pedagógica de acompanhamento. Em sua maioria, são softwares que estão disponibilizados na internet e possuem um conjunto de ferramentas para criar e gerir as atividades que normalmente seriam executadas de forma presencial.

O objetivo que envolve o AVA é, além de permitir o uso de diversos conteúdos multimídias, possibilitar a interatividade e interação entre alunos, professores, tutores e grupos, viabilizando a produção de conhecimento. Digitalizadas, as informações podem chegar a diversos lugares e a diversos dispositivos (computador, tablet, celular etc.) de forma rápida, segura e organizada. Isso faz as pessoas produzirem e transmitirem saberes, disponibilizando-os na internet com um click.



### 3.8. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O Acompanhamento do egresso do Curso Técnico em Enfermagem se dará conforme regulamentado na Resolução 45/2017/CONSUP/IFRO, sendo constituídas de ações, projetos e atividades, articuladas entre o ensino, pesquisa e extensão, que visam ao cadastramento, ao acompanhamento, à formação continuada, à inclusão e inserção no processo produtivo, ao encaminhamento para o mundo do trabalho e à manutenção do vínculo institucional com os antigos estudantes.

Serão realizadas pesquisas sobre inserção profissional e empregabilidade; levantamento de informações acerca do ensino ofertado pelo IFRO e sua adequação à realidade do mercado de trabalho e área de formação; pesquisa sobre inserção social enquanto atuação cidadã e formação humanística promovida pelo IFRO; promoção de encontros anuais, seminários, cursos, palestras e outras atividades voltadas ao contato, atualização e envolvimento dos egressos; manutenção do vínculo com os egressos, por meio de produtos, serviços e ofertas de vagas em cursos, a fim de promover práticas contínuas e coletivas de benefício mútuo; fomento a atividades de integração entre egressos e alunos em formação, visando à troca de informações e experiências; atualização cadastral dos egressos; criação de banco de currículos de egressos; organização de cadastro de instituições e empresas que atuam nas áreas afins à formação dos egressos do IFRO; divulgação de oportunidades de atualização profissional, concursos, trabalho e emprego.

### 3.9. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A integração entre ensino, pesquisa e extensão visa ao desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensão essencial à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o fazer pedagógico irá integrar ciência e tecnologia, bem como teoria e prática; concebendo a pesquisa como princípio educativo e científico e as ações de extensão como um instrumento de diálogo permanente com a sociedade. É essencial o incentivo à iniciação científica, ao desenvolvimento de atividades comunitárias e de prestação de serviços, numa perspectiva de participação ativa dentro de um mundo de complexa e constante integração de setores, pessoas e



processos. Para isso, projetos de pesquisa e extensão serão fomentados pela Instituição, com disponibilidade de bolsas de pesquisa e extensão para discentes e apoio institucional aos docentes.

Ainda, os professores deste curso poderão desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão que são financiados por órgão de fomento externo. A aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

### **3.9.1. Integração com rede pública e empresas**

O IFRO - *Campus* Guajará-Mirim propõe-se a buscar e manter parcerias com entidades, instituições públicas, privadas e associações de classe, vislumbrando a cooperação nos âmbitos científico, técnico, tecnológico e pedagógico, além da ampliação e diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do Curso Técnico em Enfermagem. Os locais de estágio serão instituições de saúde de diferentes níveis de atenção à saúde, da rede pública e privada.

## **3.10 CERTIFICAÇÃO**

### **3.10.1. Certificação de Conclusão de Curso**

Após o cumprimento integral da matriz curricular que compõe o curso, será conferido ao egresso o Diploma de Técnico em Enfermagem, conforme orientações do artigo 7º do Decreto 5.154/2004, o artigo 38 da Resolução 6/2012 do Conselho Nacional de Educação e o Regulamento da Emissão de Certificados e Diplomas em vigência do IFRO.

## **4. EQUIPE DOCENTE E TUTORIAL PARA O CURSO**

### **4.1. REQUISITOS DE FORMAÇÃO**

Os pré-requisitos de formação necessários para atuar no curso são aqueles estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, e regulamentações do Ministério da Educação. No quadro a seguir, constam os





requisitos mínimos por disciplina. Importante salientar que o quadro poderá sofrer alterações no decorrer do curso em virtude do direcionamento da instituição e da força de trabalho.

Quadro 3 - Requisitos de formação por disciplina

<b>Nº</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Formação Mínima Requerida</b>
1	Português Instrumental	Graduação em Letras/Língua Portuguesa
2	Matemática Aplicada à Enfermagem	Graduação em Matemática
3	Legislação e Ética Profissional	Graduação em Enfermagem
4	Morfofisiologia Humana	Graduação em Enfermagem
5	Micro, Parasito e Imunologia	Graduação em Enfermagem, Biomedicina, Farmácia ou áreas afins
6	Biossegurança e SST	Graduação em Enfermagem, Biomedicina, Farmácia ou áreas afins
7	Orientação para Prática Profissional e Pesquisa	Graduação em qualquer área
8	Informática Aplicada à Enfermagem	Graduação em Informática
9	Empreendedorismo	Graduação em Administração
10	Semiologia e Semiotécnica	Graduação em Enfermagem
11	Enfermagem em Saúde do Neonato, da Criança e do Adolescente.	Graduação em Enfermagem
12	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	Graduação em Enfermagem ou Farmácia



13	Saúde do Adulto e Idoso	Graduação em Enfermagem
14	Enfermagem em Clínica Médica	Graduação em Enfermagem
15	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	Graduação em Enfermagem
16	Enfermagem em Saúde da Mulher	Graduação em Enfermagem
17	Enfermagem em Saúde Coletiva	Graduação em Enfermagem
18	Enfermagem em Urgência e Emergência	Graduação em Enfermagem
19	Enfermagem em Saúde Mental	Graduação em Enfermagem
20	Assistência de Enfermagem na Saúde Coletiva e Saúde Mental	Graduação em Enfermagem
21	Assistência de Enfermagem na Clínica Médica	Graduação em Enfermagem
22	Assistência de Enfermagem na Clínica Cirúrgica	Graduação em Enfermagem
23	Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher	Graduação em Enfermagem
24	Assistência de Enfermagem na Saúde do Neonato, da Criança e do Adolescente	Graduação em Enfermagem
25	Assistência de Enfermagem na Urgência e Emergência	Graduação em Enfermagem

#### 4.2. DOCENTES PARA O CURSO

O corpo docente, que atuará durante o 1º ano do curso, é composto por 10 (dez) professores efetivos com regime de trabalho de dedicação exclusiva, conforme quadro seguinte. Este quadro poderá sofrer alterações em virtude do dimensionamento e direcionamento da instituição e da força de trabalho.

**Quadro 4 - Docentes que atuarão no curso e sua formação**

<b>Nº</b>	<b>Nome</b>	<b>Formação</b>	<b>RT/CH</b>	<b>Link Lattes</b>
1	Aline Ferreira da Costa Nery de Lima	Graduação em Enfermagem	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/7486557005569438">http://lattes.cnpq.br/7486557005569438</a>
2	Douglas Moro Piffer	Graduação em Enfermagem	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/8754245231535185">http://lattes.cnpq.br/8754245231535185</a>
3	Karita Santos da Mota	Graduação em Enfermagem	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/5549995652708819">http://lattes.cnpq.br/5549995652708819</a>
4	Regina Coeli Araújo Bezerra Lopes	Graduação em Letras	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/8262229110810888">http://lattes.cnpq.br/8262229110810888</a>
5	Igor Feijó dos Santos	Graduação em Matemática	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/7593273088638678">http://lattes.cnpq.br/7593273088638678</a>
6	Décio Keher Marques	Graduação em Filosofia	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/1186089442014208">http://lattes.cnpq.br/1186089442014208</a>
7	Cícera Alexandra Costa dos Santos	Graduação em Biomedicina	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/9120621732102211">http://lattes.cnpq.br/9120621732102211</a>
8	Naira Alice Andrade Arruda	Graduação em Processamento de Dados	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/1700743321251286">http://lattes.cnpq.br/1700743321251286</a>
9	Everton Luiz Candido Luiz	Graduação em Administração	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/4682466384090949">http://lattes.cnpq.br/4682466384090949</a>
10	Marcos Barros Luiz	Graduação em Farmácia	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/2160591502844896">http://lattes.cnpq.br/2160591502844896</a>

### 4.3 ÍNDICES DE QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO

Quadro 5 - Índice de qualificação dos docentes do curso

Titulação	Quant.	% do total	Na área do curso		Em outras áreas	
			Quant.	% do total	Quant.	% do total
<b>Graduação</b>	8	16,3%	0	0,0%	8	19,0%
<b>Aperfeiçoamento</b>	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Especialização</b>	19	38,8%	3	42,9%	16	38,1%
<b>Mestrado</b>	23	46,9%	3	42,9%	20	47,6%
<b>Doutorado</b>	7	14,3%	1	14,3%	6	14,3%
<b>Livre Docência</b>	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Total</b>	49	100,0%	7	100,0%	42	100,0%

### 4.4. POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO

Os documentos institucionais do IFRO dispõem sobre a Política de Capacitação dos Servidores do Instituto, a qual tem o objetivo de promover e prover ações e estratégias de ensino e aprendizagem que possibilitem aos servidores a construção e o aprimoramento de competências, habilidades e conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento profissional. Reflete, ainda, a valoração do indivíduo correspondendo aos padrões de qualidade e produtividade necessários ao atendimento da missão institucional do IFRO.

Sendo assim, a Política de Capacitação prevê Programas que objetivam a integração, a formação e o desenvolvimento profissional dos servidores para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados Programas de Integração Institucional que forneçam informações pedagógicas básicas; programas de Desenvolvimento Profissional que visam a atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores, através da proposição de cursos, seminários, palestras, encontros, congressos, conferências; programas de Qualificação Profissional que compreendem os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) e Stricto Sensu e Programa de Formação Continuada dos servidores docentes e administrativos, com as seguintes temáticas: Educação Inclusiva, Novas Metodologias de Ensino, Capacitação Gerencial, Interdisciplinaridade, Projetos Integradores, Avaliação, etc.



Ainda de acordo com a Política de Capacitação, o estímulo à Pós-Graduação ocorre mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislações específicas, bem como o custeio e incentivo na participação nos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER/DINTER).

## **5 GESTÃO ACADÊMICA**

### **5.1. COORDENAÇÃO DO CURSO**

Em obediência às políticas de contratação de pessoal, e em atendimento às exigências legais, o coordenador do curso desenvolve suas funções em REGIME INTEGRAL de trabalho, com DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, conforme demonstrado em sua portaria de nomeação.

### **5.2. COLEGIADO DE CURSO**

O Colegiado de Curso seguirá a Resolução nº 7/REIT - CONSUP/IFRO, de 03 de janeiro de 2018. Os Colegiados de Curso são órgãos de apoio à gestão pedagógica, de caráter consultivo e deliberativo dos cursos que representam. No Curso Técnico, o Colegiado de Curso é obrigatório. O colegiado de curso deverá ser constituído pelo coordenador de curso, docentes em exercício no curso e discente regular do curso escolhido entre os seus pares para o mandato de um ano. O Colegiado de Curso será presidido pelo Coordenador do Curso e se reunirá ordinariamente a cada dois meses.

### **5.3. ASSESSORAMENTO AO CURSO**

#### **5.3.1. Diretoria de Ensino**

Articula-se com a Direção-Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação. Instrui programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do Campus, nos Regulamentos da Organização Acadêmica e nas instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino. Conta com as seguintes seções de apoio: Coordenação



de Assistência ao Educando (CAED, Coordenação de Biblioteca (CBIB), Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA), Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), Núcleo Pedagógico Multidisciplinar (NUPEM) e o Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE).

### **5.3.1.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas**

Os alunos que se encontrarem com necessidades específicas, dificuldade extraordinária para a sua permanência no curso, poderão contar com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas — NAPNE. Dentre as principais atividades previstas, podem ser citadas a oferta de instrumentos especiais para pessoas com deficiência física (órgãos, próteses, equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição), o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva e a articulação com órgãos públicos, empresas privadas, grupos comunitários, organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão. Informações mais completas podem ser conferidas no projeto de implantação do Núcleo.

### **5.3.2. Departamento de Extensão**

Orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos de extensão, considerando a relevância dos projetos e a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do Campus; participa de atividades de divulgação e aplicação dos projetos, sempre que oportuno e necessário.

Por meio da Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade, cumpre as atividades de rotina relativas a estágio (levantamento de vagas de estágio, credenciamento de empresas, encaminhamento ao mercado de trabalho, etc.), desenvolve planos de intervenção para conquista do primeiro emprego, acompanha egressos por meio de projetos de integração permanente,



constrói banco de dados de formandos e egressos, faz as diligências para excursões e visitas técnicas, dentre outras funções.

Em geral, o Departamento de Extensão apoia a Administração, a Diretoria de Ensino e cada membro das comunidades interna e externa no desenvolvimento de projetos que favoreçam ao fomento do ensino e da aprendizagem. Usa, como estratégia, a projeção, a instrução, a logística, a intermediação e o marketing.

### **5.3.3. Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação**

Atende às necessidades da Instituição, também, de forma articulatória, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino e extensão; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos.

### **5.3.4. Equipe Técnico-Pedagógica**

#### **5.4.4.1 Departamento de Apoio ao Ensino**

Desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino; presta apoio ou exerce atividade de orientação a professores e alunos, quanto à elaboração, tramitação, organização, recebimento e expedição de documentos referentes ao ensino profissionalizante de nível médio; controla materiais e recursos didáticos disponibilizados aos docentes e acadêmicos deste nível de ensino, conforme a necessidade; com auxílio de uma equipe de pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, presta apoio pedagógico aos alunos e professores.

O atendimento e acompanhamento pedagógico aos docentes têm como objetivo efetivar a consolidação da proposta curricular, visando a garantir o perfil e competências a serem desenvolvidas nos alunos e está pautada no diálogo. Além do coordenador do curso, o atendimento é desenvolvido pelos seguintes profissionais:

- **Pedagogo**, que implementa a execução, avaliação e coordena a (re)construção do projeto pedagógico com a equipe escolar; viabiliza o trabalho pedagógico coletivo e



facilita o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas. Assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- **Técnico em Assuntos Educacionais**, que coordena as atividades de ensino, planejamento e orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo. Assessora as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### **5.4.4.2 Coordenação de Assistência ao Educando/Departamento de Assistência ao Educando**

Desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino e à Departamento de Apoio ao Ensino; prestar informações a todos de direito no que se refere às notas obtidas nas etapas; oferece orientação a alunos quanto ao aproveitamento, à frequência, as relações de interação no âmbito da Instituição e outros princípios voltados para o bom desenvolvimento dos estudos.

O atendimento e acompanhamento pedagógico às turmas e aos alunos, de forma individualizada, têm como objetivo o desenvolvimento harmonioso e equilibrado em todos os aspectos do indivíduo físico, mental, emocional, moral, estético, político, educacional e profissional. Os serviços específicos são:

- **Serviço Social**, que presta assistência ao aluno em relação aos aspectos socioeconômicos, envolvendo: construção do perfil dos que ingressam no *Campus*; levantamento de necessidades; elaboração de planos de apoio financeiro que envolva, por exemplo, bolsa-trabalho e bolsa-monitoria; realização de outras atividades de atendimento favorável à permanência do aluno no curso e ao seu bem-estar;
- **Serviço de psicologia**: atende aos alunos em relação aos aspectos psicológicos, por meio de orientações, estudos de caso, diagnósticos e atendimentos de rotina.





- **Serviço de Atendimento Educacional Inclusivo:** atende alunos com necessidades educacionais específicas. Portanto, existe uma inter-relação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas e demais setores de apoio pedagógico e administrativos, com vistas a atender, principalmente, ao Programa de Assistência Estudantil do IFRO.

## 5. INFRAESTRUTURA

### 6.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

O *Campus* Guajará-Mirim está em processo de expansão de sua infraestrutura, com garantia dos ambientes e recursos para a realização do curso. Os setores de atendimento possuem equipamentos e mobiliários adequados, além de pessoal de apoio para organização dos espaços e instrumentos de trabalho. Para atender, de forma adequada, às necessidades acadêmicas, foram projetadas suas instalações prediais dentro dos padrões exigidos pelos órgãos de controle. As instalações prediais construídas, de excelente qualidade, são em alvenaria e estrutura de concreto armado, com fechamento em vidro e tijolo cerâmico, piso cerâmico antiderrapante, revestimento externo com reboco, massa acrílica e, no interno, com reboco, massa corrida, pintura látex/acrílica, textura e azulejos (laboratórios e conjuntos sanitários) com portas internas de madeira e janelas com vidro temperado. A instalação elétrica está de acordo com as normas da concessionária local.

Na parte interna, todo o sistema é embutido com quadros de distribuição de acordo com as cargas, interruptores, tomadas e luminárias fluorescentes distribuídos em conformidade com as necessidades e código de obra. Todos os ambientes serão climatizados por ar condicionados tipo Split, dimensionados de acordo com a área e normas técnicas. A instalação hidrossanitária atende às normas da concessionária local, inclusive, às exigências de segurança. O prédio utiliza cobertura segundo as normas técnicas e de acordo com o indicado nos instrumentos editados pelos órgãos de controle.



### 6.1.1. Estrutura Física

Para melhor detalhar a estrutura física e acadêmica do *Campus*, para o funcionamento do curso em tela, será apresentado, a seguir, um quadro contendo as repartições e dependências a serem utilizadas por professores e alunos no exercício das atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e na realização de outras atividades que sejam complementares ao processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Quadro 6 - Infraestrutura e respectivas quantidades e tamanho em metros quadrados

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	TAMANHO
Sala de Aula	21	54 m <sup>2</sup>
Sala de Professores	1	54 m <sup>2</sup>
Laboratório de Informática	3	54 m <sup>2</sup>
Laboratórios de Ciências (Química/Biologia/ Biotecnologia)	2	62 m <sup>2</sup>
Sala da Direção-Geral	1	27 m <sup>2</sup>
Gabinete da Direção- Geral	1	27 m <sup>2</sup>
Sala das Coordenações e Apoio ao Ensino	1	54 m <sup>2</sup>
Sala de Apoio Administrativo- CRA	1	27 m <sup>2</sup>
Sala de Direção de Ensino	1	27 m <sup>2</sup>
Sala de Direção de Planejamento e Administração-DPLAD	1	54 m <sup>2</sup>
Centro de convivência	1	1618 m <sup>2</sup>



### **6.1.2 Recursos materiais**

Os recursos materiais dos laboratórios serão apresentados na seção específica dos laboratórios, os demais são apresentados abaixo:

#### **a) Salas de Aula**

A Instituição disponibiliza, aos seus acadêmicos, salas de aula adequadas e confortáveis, com 54m<sup>2</sup> de dimensão, construídas em alvenaria e concreto armado, com fechamento em vidros temperados, piso cerâmico antiderrapante, revestimento em massa corrida e pintura látex/acrílica. A instituição dispõe de TVs e projetores multimídia para utilização durante as aulas. Todas as salas de aula utilizadas são mobiliadas com 40 carteiras individuais, com acabamento em fórmica, quadros brancos e climatizadas com central de ar condicionado. O IFRO conta com salas de aula padronizadas, com capacidade para 40 alunos e planejadas para oferecer as melhores condições de aprendizagem, atendendo às disposições regulamentares quanto à dimensão, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza.

#### **b) Sala de Professores**

O Campus conta com uma sala de professores, mobiliada com mesas de trabalho, geladeira, cadeiras e espaços destinados ao trabalho individual.

## **6.2 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS**

### **6.2.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida**

O *campus* está se adaptando para proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida, inclusive, adaptação de sala de aula, biblioteca, auditórios, ginásios e instalações desportivas e laboratórios, áreas de lazer, estacionamentos e sanitários.



Em atendimento à Lei Federal n.º 10.098/2000 e ao Decreto 5.296/2004, o campus tem:

- a) Estacionamento e/ou acesso adequado e reservado, próximo às edificações, para portadores de necessidades especiais (está em construção);
- b) Em toda edificação, com mais de um pavimento, existirá acesso facilitado por rampa, calçada rebaixada e/ou elevador;
- c) Os sanitários são adaptados para pessoas com deficiência, com equipamentos e acessórios;
- d) Largos corredores, facilitando a locomoção e acesso aos vários ambientes; e) Locais de reunião com espaços reservados, facilitando a acessibilidade. Deverá ser cumprido o estabelecido na NBR 9050 (ABNT, 2004) e legislações aplicáveis.

### **6.2.2 Acessibilidade para alunos com deficiência visual**

O *campus* Guajará-Mirim possui equipamentos que favorecem a acessibilidade para alunos com deficiência visual, como uma impressora braile, regletes, sorobans e softwares específicos, a fim de facilitar o ensino-aprendizagem a todos os alunos.

### **6.2.3 Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva**

Historicamente, as pessoas com necessidades educacionais específicas têm sido alvo de discriminação e preconceito em todos os aspectos da vida comunitária. Nos últimos trinta anos, porém, tem-se observado uma mudança substancial em uma longa trajetória, com episódios que vão desde o aniquilamento e isolamento em instituições específicas — muitas vezes tidas como “depósitos” — até a conquista de direitos assegurados em documentos oficiais em âmbito nacional e internacional. Segundo o IBGE, Censo 2000, no Brasil, existem 24,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência ou incapacidade, o que representa 14,5% da população brasileira.

Um marco significativo que demonstra o avanço das conquistas dos movimentos de surdos, por exemplo, está mencionado no Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras, e o art. 18 da Lei Federal nº 10.098, de



19 de dezembro de 2000, que trata da acessibilidade de pessoas com necessidades específicas.

É possível a construção de novos sentidos para o trabalho de educação no campo da diferença, a partir do momento em que a educação possa ser compreendida como um processo amplo, de gestão participativa e comprometida com as múltiplas necessidades e possibilidades inerentes ao campo da inclusão. O campus conta com um profissional intérprete de libras em seu quadro docente, e está se adaptando para adquirir equipamentos que favoreçam a acessibilidade para alunos com deficiência auditiva.

### 6.3 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS

#### 6.3.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica

As atividades desenvolvidas em laboratório buscarão complementar a produção do saber através de distintos contextos de aprendizagens, indispensáveis para o ensino das habilidades previstas no curso. O curso Técnico em Enfermagem do IFRO, *Campus* Guajará-Mirim, conta com o seguinte espaço para realização de sua atividade de formação básica:

LABORATÓRIO	QUANTIDADE
Laboratório de Biologia	01
Laboratório de Química	01

#### 6.3.2. Laboratórios Didáticos de Formação Específica

O Laboratório de Ensino de Práticas é um recurso pedagógico no desenvolvimento das competências e habilidades inerentes à profissão, além de possibilitar respeito ao ritmo da aprendizagem do aluno individualmente, facilitando o processo ensinar/aprender. Contribui ainda na superação da questão da ética no trato com os usuários que procuram o atendimento de saúde, tanto na rede pública quanto na privada. As atividades realizadas em laboratórios de práticas de ensino constituem um valioso recurso para o ensino-aprendizagem, demonstrando e visualizando o que deverá ser a educação no futuro.



O docente, quando em laboratório durante as aulas, além de estar ampliando a sua capacidade de interagir com o outro e da flexibilidade no ensinar, tem a ocasião propícia para avaliar seu papel como educador. Considerando que nem todas as habilidades e atitudes podem ou devem ser treinadas na situação de vida real, o laboratório torna-se um cenário estratégico e valioso no desenvolvimento das práticas de ensino.

QUANTIDADE	LABORATÓRIO	STATUS
01	Laboratório de Semiologia e Semiotécnica	A Implantar até 2020

**Recursos físicos:** em um laboratório, que além das práticas de ensino visa também à reprodução dos ambientes básicos de uma unidade de atendimento assistencial, a estrutura física compatível é primordial. Para tanto, o laboratório será composto de cinco ambientes distintos: recepção do cliente e desenvolvimento de técnicas em urgência/emergência; sala de observação, sala de anotações, sala para práticas especializadas em pacientes graves/crítico (mini-UTI) e central de material esterilizado, que, por sua vez, é composta pelos três ambientes básicos: entrega e lavagem de material sujo; preparo e esterilização.

**Recursos humanos:** o quadro mínimo deve ser composto por um Coordenador ou Responsável Técnico (RT); um Assistente de Laboratório e um funcionário exclusivo para a limpeza. Pode ser dimensionado também dois estagiários de Enfermagem.

**Recursos materiais:** o laboratório exige uma gama de recursos materiais que equivalem aos mesmos utilizados em hospitais e postos de saúde, tais como: seringas, sondas diversas, soros, ataduras, esparadrapo, soluções para desinfecção e esterilização química etc, conforme a lista de materiais em anexo.

É adequado que haja um professor a cada grupo de dez alunos. A turma será dividida em grupos de dez para cada etapa do laboratório (por exemplo: recepção e sala de observação). Quanto à manutenção e reposição de material, o ideal é que o inventário seja realizado semestralmente e, em seguida, seja realizada a reposição



dos estoques. O responsável por esta atividade pode ser o coordenador do curso juntamente com o assistente de laboratório.

Quanto aos protocolos, deve-se normatizar:

- a) Reserva do Laboratório e Protocolo de Aula – com uma ficha apropriada onde o RT do curso faça a reserva específica: nome do docente, início e fim do curso, tema da aula, carga horária, data e horário para uso do laboratório, número de alunos, equipamentos e materiais de consumos a serem utilizados.
- b) Controle Patrimonial e Materiais Mantidos em Estoque
- c) Manual de Biossegurança e Controle de Infecção: o Manual é um guia de orientação no equacionamento da biossegurança e controle de infecções no laboratório. É composto pelas normas gerais de higiene, como uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), lavagem das mãos etc.; medidas de proteção profissional; medidas de prevenção de acidentes com perfurocortantes e outros.

## 6.4. BIBLIOTECA

### 6.4.1. Espaço físico

O *campus* conta com uma biblioteca aos alunos, em ambiente climatizado, dinâmico e organizado, contendo referências bibliográficas imprescindíveis a sua formação. Entende-se que o conhecimento construído ao longo dos tempos, especialmente sistematizados em livros e outras formas de divulgação, deve ser objeto de estudo e ficar disponibilizado aos alunos, para a fundamentação teórica de suas atividades estudantis e profissionais. Por isso, salienta-se a importância a ser dada à Biblioteca, que conta ainda com acervo virtual de consulta e sistemas de acesso a este acervo. Os planos de disciplinas, constantes no ementário deste PPC, trazem uma lista de bibliografia básica e complementar que estará presente na biblioteca do *campus*.

A consulta ao acervo poderá ser realizada nos terminais da biblioteca, ou via Web que poderá ser feita em qualquer computador conectado à Internet. Na consulta local, os funcionários da biblioteca estarão à disposição dos usuários,



orientando-os individualmente na pesquisa do material solicitado, seja nos terminais ou nas estantes.

### 6.5.2 Demonstrativo da relação unidade/quantidade

A biblioteca opera com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso ao acervo. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares cuja política de empréstimo domiciliar prevê o empréstimo máximo de (03) três livros concomitantemente e o prazo máximo de 07 (sete) dias para o aluno e no máximo 5 (cinco) livros concomitantemente e o prazo de 14 (quatorze) dias para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. Os Técnicos Administrativos em Educação, estagiários e temporários também poderão fazer empréstimos de livros.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos contemplando todas as áreas de abrangência do curso. O funcionamento de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO, está regulada pela resolução nº 21/CONSUP/IFRO/2015.

## 6.5 OUTROS AMBIENTES ESPECÍFICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

### 6.5.1 Espaço para eventos

O *Campus* conta com instalações físicas que atendem às necessidades para realização de pequenos e médios eventos, tais como: sala de conferências e amplo pátio coberto.

## 7. BASE LEGAL

### 7.1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO

Os projetos pedagógicos dos cursos técnicos de nível médio atendem ao respectivo Catálogo do Ministério da Educação, às diretrizes específicas da modalidade dos cursos e às normatizações internas. No âmbito da legislação nacional, elencam-se como referências comuns e recorrentes:





- a) Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio: define carga horária de cada formação e sua área de conhecimento, sugere abordagens para os cursos, traça perfis de formação e apresenta campos de atuação profissional;
- b) Decreto 5.154/04: regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei 9.394/96;
- c) Lei 11.788/08: dispõe sobre o estágio;
- d) Lei 11.892/08: cria os Institutos Federais;
- e) Lei 9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- f) Parecer CEB/CNE 39/2004: dispõe sobre a aplicação do Decreto 5.154/2004 na educação profissional técnica de nível médio;
- g) Resolução CEB/CNE 2/2012: institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- h) Parecer CNE/CBE nº 3/2018: trata da atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- i) Resolução CEB/CNE 6/2012: institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- j) Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFRO *Campus* Guajará-Mirim-quinquênio 2018-2022.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei. 11.892 de 29 de dezembro de 2008-Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 30, 2008.**

\_\_\_\_\_. Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909: Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes e Artífices para o ensino profissional primário e gratuito. **História do ensino industrial no Brasil**, v. 1, p. 163, 1961.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de Rondônia. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2022)**. Porto Velho: IFRO, 2018. Disponível em: <<https://portal.ifro.edu.br/planejamentoestrategico-nav>>. Acesso em: 02/05/2018.

SISTEC, **SITE**. Disponível em:< <http://www.sistec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 28/02/2019. v. 10, 2016.

BRASIL. Instituto Federal de Rondônia. Assessoria de Comunicação e Eventos (ASCOM). **Distribuição territorial das unidades do IFRO**. Porto Velho: IFRO, 2017. Disponível em: <<https://www.ifro.edu.br/comunicacao/ascom>>. Acesso em: 02/02/2019.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de Rondônia. Coordenação de Comunicação do Campus Guajará-Mirim (CCOM). **Histórico do Campus Guajará-Mirim**. Porto Velho: IFRO, 2018. Disponível em: <<https://www.ifro.edu.br/guajara-mirim/o-campus>>. Acesso em: 02/02/2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 02/05/2018.

\_\_\_\_\_. Lei n. 7.498/86. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências**. Brasília; 1986. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L7498.htm>>. Acesso em: 02/05/2018.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 94.406/87. **Regulamenta a Lei n. 7.498/86, que dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências**. Brasília; 1987. Disponível em: <[http://www.corenpr.org.br/legislacao/decretos/decret01\\_impressao.htm](http://www.corenpr.org.br/legislacao/decretos/decret01_impressao.htm)>. Acesso em: 02/05/2018.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de Rondônia. **Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio**. Porto Velho: IFRO, 2016.



\_\_\_\_\_. **Lei** **12.711/2012.** Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em  
19/05/2018.

\_\_\_\_\_. **Decreto** nº **7.612/2011.** Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm).  
Acesso em 19/05/2018.

Relatório final do Projeto Diagnóstico Regional Guajará-Mirim. 2018.

Ministério da Educação. Parecer CNE/CES Nº 150/2019. Trata-se da consulta sobre o Estágio no Exterior.

## APÊNDICE: PLANOS DE DISCIPLINA

### 1º SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA				
<b>Curso:</b> Técnico em Enfermagem				
<b>Disciplina:</b> PIN - Português Instrumental				
<b>CH Teórica:</b> 32	<b>CH Prática:</b> ----- --	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH EAD:</b> 8	<b>Código:</b>
<b>Objetivo Geral:</b>				
<p>Aprimorar a competência linguística do discente para que possa exercê-la de maneira adequada em qualquer situação em que se apresente, sabendo discernir e decidir a respeito de que padrão linguístico utilizar em dada situação, além de dominar o padrão culto da língua valorizado socialmente e no contexto acadêmico.</p>				
<b>Objetivos Específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver no discente a capacidade de pensar por meio do reconhecimento e uso de diferentes formas de comunicação e estudos das normas gramaticais.</li> <li>• Estabelecer a relação entre a organização de um texto e a gramática que o sustenta, objetivando a exploração dos variados recursos expressivos, a fim de analisar e produzir textos dentro de um contexto.</li> </ul>				
<b>Ementa:</b>				
<p>Compreensão e Interpretação de texto. Denotação e conotação. Funções da linguagem. Intertextualidade e polifonia. Textualidade: coesão e coerência. Variação linguística. Formalidade e informalidade. Tipos e gêneros textuais. Conhecimentos gramaticais: Grupos vocálicos, divisão silábica, ortografia. Estrutura de palavras [sufixos e prefixos das terminologias técnicas, relacionadas à semiologia e clínica cirúrgica]. Flexões do substantivo e do adjetivo. Verbos: classificação, conjugação. Emprego dos tempos e modos verbais. Pronomes. Palavras homônimas, parônimas, cognatas e sinônimas. Estrutura da oração e do período. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Sintaxe de colocação. Pontuação. Produção de leitura e escrita de textos. Relatórios de Enfermagem.</p>				
<b>Referências Básicas:</b>				
<p>BECHARA, Evanildo. <b>Moderna Gramática Portuguesa</b>. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna: 2009.</p> <p>CEGALA, Domingos Paschoal. <b>Novíssima gramática da Língua Portuguesa</b>. 45. ed. São Paulo: Nacional, 2002.</p> <p>GUIMARÃES, Elisa. <b>A articulação do texto</b>. São Paulo: Ática, 2000.</p>				

LUFT, Celso Pedro. **A vírgula**. São Paulo: Ática, 2009.

**Referências Complementares:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1988  
 KOCH, Ingedore V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.  
 PLATÃO e FIORIN. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006.  
 TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação** – uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

**PLANO DE DISCIPLINA**

**Curso:** Técnico em Enfermagem

**Disciplina:** MAE - Matemática Aplicada à Enfermagem

<b>CH</b> 32	<b>Teórica:</b>	<b>CH Prática:-----</b> -	<b>CH Total:40</b>	<b>CH EAD: 8</b>	<b>Código:</b>
-----------------	-----------------	------------------------------	--------------------	------------------	----------------

**Objetivo Geral:**

Proporcionar ao discente aprimoramento em relação à Razão, Proporção, Regra de três simples e Cálculo de dosagens.

**Objetivos Específicos**

-Conhecer sobre matemática básica;  
 -Realizar cálculo de dosagem de medicamento.

**Ementa:**

Razão. Proporção. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais. Porcentagem. Regra de Três Simples. Estudo das unidades de medida e técnicas de conversão entre essas unidades. Cálculo de dosagens.

**Referências Básicas:**

IEZZI Gelson, DOLCE Osvaldo, DEGENSZAJN David - **Matemática: ciência e aplicações**, vols. 1, 2 e 3: ensino médio/ Roberto Périco, Nilze de Almeida – 6. ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.

**Referências Complementares:**

STOCCOSMOLE Kátia Cristina Matemática – ensino médio – vols. 1, 2 e 3 – 1ª, 2ª, 3ª séries DINIZ Maria Ignez de Souza Vieira – 5. ed. – São Paulo: Saraiva, 2005.



<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>Curso:</b> Técnico em Enfermagem				
<b>Disciplina:</b> LEP - Legislação e Ética Profissional				
<b>CH Teórica:</b> 32	<b>CH Prática:</b> -----	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH EAD:</b> 8	<b>Código:</b>
<b>Objetivo Geral:</b>				
Conhecer as bases éticas e legais para o exercício da Enfermagem. Conhecer o papel do técnico em Enfermagem no exercício legal da profissão com base nos conhecimentos de deontologia que regulamentam suas atividades.				
<b>Objetivos Específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a responsabilidade legal do profissional de Enfermagem com a finalidade de discutir os princípios da ética;</li> <li>● Discutir a ética enquanto significado da humanização na conduta efetiva do exercício profissional;</li> <li>● Contextualizar o comportamento ético e moral do técnico em enfermagem, com base nas normas, princípios e deveres pertinentes à conduta ética profissional;</li> <li>● Desenvolver capacidades para exercer a Enfermagem pautada em princípios éticos;</li> <li>● Conhecer e analisar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão.</li> </ul>				
<b>Ementa:</b>				
Relacionar o processo de trabalho da enfermagem com os princípios da Ética e Bioética. Discutir Ética pessoal, postura, ética profissional do trabalho em equipe de saúde frente às práticas interdisciplinares e multiprofissionais. Aspectos éticos do Processo de Cuidar. Demonstrar compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional. Legislação do exercício profissional. Aspectos éticos relacionados a questões específicas.				
<b>Referências Básicas:</b>				
<p>SANTOS, N. C. M. <b>Legislação profissional em saúde:</b> conceitos e aspectos éticos. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>GELAIN, I. <b>A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem.</b> 4 ed. São Paulo: EPU, 2010.</p> <p>FREITAS, G. F.; TAKA, O. <b>Ética no contexto da prática de enfermagem.</b> Rio de Janeiro: Medbook, 2010.</p>				
<b>Referências Complementares:</b>				



TAKA, O.; SCHMIDT, M. J. **Exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. **Ética e bioética: desafios para enfermagem e a saúde.** São Paulo: Manole, 2006  
SANTANA J. C. B. **Conflitos éticos na área da saúde: como lidar com esta situação?** 1 ed. São Paulo: Erica, 2012.

## PLANO DE DISCIPLINA

**Curso:** Técnico em Enfermagem

**Disciplina:** MFH - Morfofisiologia e Desenvolvimento Humano

<b>CH Teórica:</b> 60	<b>CH Prática:</b> 20	<b>CH Total:</b> 100	<b>CH EAD:</b> 20	<b>Código:</b> MFH
-----------------------	-----------------------	----------------------	-------------------	--------------------

### Objetivo Geral:

Descrever os principais sistemas orgânicos do corpo humano em seus aspectos micro e macro-morfológicos, funcionais e seu desenvolvimento.

### Objetivos Específicos

- Desenvolver capacidades de conceitualização e descrição das estruturas macro-anatômicas do corpo humano;
- Oportunizar a capacidade de caracterização das estruturas micro-anatômicas e suas interações na constituição de tecidos e órgãos do corpo humano;
- Propiciar a compreensão básica da fisiologia e das interações funcionais dos órgãos, aparelhos e sistemas nos processos vitais do corpo humano.
- Proporcionar a interpretação do processo de desenvolvimento das estruturas anatômicas da perspectiva embriológica à gerontológica.

### Ementa:

Transdisciplinarmente: micro e macroanatomia dos tecidos, órgãos e aparelhos, fisiologia dos sistemas e desenvolvimento do corpo humano. Ênfase: anatomia topográfica dos sistemas músculo-esquelético e cardiovascular.

### Referências Básicas:

DANGELO, J. G., FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**, 30 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.  
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
MOORE, K. L.; PERSUAD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia básica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
FREITAS, E.V.; PY, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.C.; GORZONI, M.L. ; DOLL, J. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 3ª. Edição. Editora Guanabara Koogan, 2006.



**Referências Complementares:**

DALLEY, A. F., MOORE, K. L. O. **Anatomia orientada para a clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
THIBODEAU, G. A.; PATTON, K. T. **Estrutura e funções do corpo humano**. 11. ed. São Paulo: Manole, 2002.  
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

**PLANO DE DISCIPLINA**

**Curso:** Técnico em Enfermagem

**Disciplina:** MPI - Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 8	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH EAD:</b> 12	<b>Código:</b>
-----------------------	----------------------	---------------------	-------------------	----------------

**Objetivo Geral:**

Desenvolver capacidades para a compreensão da relação parasito-hospedeiro e do funcionamento do sistema imunológico humano frente às doenças infecciosas e parasitárias.

**Objetivos Específicos**

- Caracterizar os principais grupos de microrganismos de importância médica e sanitária;
- Conhecer as famílias parasitárias e os principais representantes de interesse regional, enfatizando suas estreitas relações com os homens;
- Fornecer os fundamentos básicos da microbiologia aplicada às ciências da saúde;
- Descrever as principais técnicas laboratoriais utilizadas para o diagnóstico das doenças infecciosas e parasitárias.
- Desenvolver a capacidade de interpretar resultados laboratoriais confrontando com a patologia do paciente.

**Ementa:**

A disciplina de Microbiologia, Parasitologia e Imunologia aborda as características imunológicas e patogenicidade das bactérias, vírus, fungos, protozoários e verminoses. O crescimento, a sobrevivência e a morte de microrganismos patogênicos e parasitários. Introdução ao estudo da imunologia básica. Relação parasito-hospedeiro. Antígeno. Anticorpo. Resposta imune inespecífica e resposta específica. Sistema complemento. Hipersensibilidade. Imunodeficiência.

**Referências Básicas:**





FERREIRA, A. W.; MORAIS, S. L. **Diagnóstica laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
FORTE, W. C. N. **Imunologia básica e aplicada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

**Referências Complementares:**

ENGELKIRK, P. G.; ENGELKIRK-DUBEN, J. Burton. **Microbiologia para ciências da saúde**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
STROHL, W. A.; ROUSE H.; FISHER, B. D. **Microbiologia ilustrada**. São Paulo: Artmed, 2004.  
DE CARLI, G. A. **Diagnóstico laboratorial de parasitoses humanas**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994.  
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

**PLANO DE DISCIPLINA**

**Curso:** Técnico em Enfermagem

**Disciplina:** Biossegurança e Saúde e Segurança do Trabalho

<b>CH Teórica:</b> 28	<b>CH Prática:</b> 8	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH EAD:</b> 4	<b>Código:</b>
-----------------------	----------------------	---------------------	------------------	----------------

**Objetivo Geral:**

Conhecer as técnicas assépticas, as normas e rotinas de uso dos equipamentos de proteção individual e coletiva para a prática profissional.

**Objetivos Específicos**

- Aplicar normas de segurança no trabalho e no tratamento do cliente/paciente, considerando a legislação, as normas de segurança e os princípios de prevenção de acidentes no trabalho, bem como a importância no uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPIs e Equipamentos de Proteção Individual – EPCs.
- Aplicar normas de profilaxia de higiene pessoal e ambiental e de biossegurança, com a finalidade de proteger a saúde do cliente-paciente.
- Compreender os aspectos de biossegurança desde a organização do local de trabalho até a identificação e minimização dos riscos.

**Ementa:**

Conceitos básicos de risco biológico, químico, físico, ergonômico e de acidentes. Riscos no exercício da enfermagem. Métodos de Controle de Agente de Risco: Equipamentos de Proteção Individual – EPIs e Equipamentos de Proteção Coletiva – EPCs. Centro de material e esterilização: organização, estrutura e funcionamento. Técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais. Funcionamento de equipamentos de



esterilização de ação química e física: protocolos técnicos e manuseio. Técnica de lavagem das mãos. Procedimentos de enferma-gem que requerem utilização de técnicas assépticas.

**Referências Básicas:**

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ABRAHAO, J. **Introdução à Ergonomia – teoria e prática**. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

SARAIVA, E. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 5. ed. Editora Saraiva, 2016.

**Referências Complementares:**

-FIALHO, A. C. V.; MOREIRA, F. M. A.; ALMEIDA, C. L. de. **Biossegurança na área da saúde: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: EdUfscar, 2011.

-UCHIKAWA, K.; SILVA, A.; Eliane Molina PSALTIKIDIS, E. M. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. Barueri: Manole, 2011.

-CORREA, M.J.M.; et al. **Vigilância em saúde do trabalhador no sistema único de saúde – teorias e práticas**. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

-CARVALHO, R. **Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética**. São Paulo: Manole, 2015.

**PLANO DE DISCIPLINA**

**Curso:** Técnico em Enfermagem

**Disciplina:** Orientação para Prática Profissional e Pesquisa

**CH Teórica:** 32

**CH Prática:**-----

**CH Total:**40

**CH EAD:** 8

**Código:**

**Objetivo Geral:**

Capacitar e desenvolver a leitura, interpretação e elaboração de textos técnicos, bem como prepará-los para a prática profissional supervisionada.

**Objetivos Específicos**

- Desenvolver habilidades em ler e interpretar textos técnicos;
- Construir textos técnicos utilizando os princípios de metodologia científica;
- Interpretar artigos científicos da área da saúde;
- Usar a estrutura para elaborar projetos de pesquisa e de extensão;
- Determinar como funcionam as práticas profissionais supervisionadas.

**Ementa:**



Pesquisa científica. Redação técnica e científica. Comunicação oral e escrita. Diferentes formas de expressão escrita: científica e não científica. Elaboração de artigos científicos. Exposição de resultados de pesquisa e de práticas profissionais. Concepção de prática profissional supervisionada ou atividade equiparada. Operacionalização da prática profissional supervisionada ou atividade equiparada.

**Referências Básicas:**

ISKANDAR, J.I. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos**. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2012.  
OLIVEIRA, J.L. **Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.  
BRASIL. Lei No 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.  
Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 25 de setembro, de 2008.

**Referências Complementares:**

AZEVEDO, C.B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. São Paulo: Manole, 2013.  
CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2007.  
LAKATOS, M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.  
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
MATTAR, J.; MATTAR NEGO, J.A. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2013.

**PLANO DE DISCIPLINA**

**Curso:** Técnico em Enfermagem

**Disciplina:** Informática Aplicada à Enfermagem

<b>CH Teórica:</b> 26	<b>CH Prática:</b> 10	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH EAD:</b> 4	<b>Código:</b>
-----------------------	-----------------------	---------------------	------------------	----------------

**Objetivo Geral:**

Conhecer os sistemas de informações em saúde bem como a alimentar os dados.

**Objetivos Específicos**

- Manusear os sistemas de informação em saúde;
- Conhecer as planilhas eletrônicas;
- Conhecer e manusear os editores de texto.



**Ementa:**

Introdução à Informática. Planilhas eletrônicas. Editores de texto. Acesso a banco de dados e internet. Ferramentas de informática como sistema de informação em saúde para atualização e prática do profissional da área de saúde. Informatização do Sistema de Assistência de Enfermagem e Prontuário Eletrônico.

**Referências Básicas:**

BENINI FILHO, Pio Armando ; MARÇULA, Marcelo. **Informática - Conceitos & Aplicações: Conceitos & Aplicações**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2008. 4 exemplar(es) Informática Aplicada. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 10 exemplar(es). MARIN, Heimar F. **Informática em Enfermagem**. Edição: 1. ed.: São Paulo: EPU, 1995.

**Referências Complementares:**

REZENDE, Deniz Alcides. **Planejamento de Sistemas de Informação e Informática: Guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 5 exemplar(es) Informática:: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 12 exemplar(es)  
CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. **Informática: Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia** : Livro de Exercícios. Edição: 3. ed.: São Paulo: Atlas, 2003

**2º SEMESTRE**

**PLANO DE DISCIPLINA**

**Curso:** Técnico em Enfermagem

**Disciplina:** Empreendedorismo

<b>CH Teórica:</b>	<b>CH Prática:</b>	<b>CH Total:40</b>	<b>CH EAD: 8</b>	<b>Código:</b>
--------------------	--------------------	--------------------	------------------	----------------

**Objetivo Geral:**

Desenvolver a capacidade empreendedora vinculada ao setor da saúde

**Objetivos Específicos**

- a) descobrir as habilidades empreendedoras
- b) identificar oportunidades
- c) preparar um plano de negócio
- d) Aplicar ferramentas e técnicas para o gerenciamento e crescimento da empresa

**Ementa:**



Introdução ao empreendedorismo. Empreendedor Independente. Empreendedor Interno. Perfil empreendedor. Inovação e Criatividade. Identificação e análise de oportunidades. Plano de Negócios. Fontes de Financiamento. Gerenciamento e crescimento da empresa.

**Referências Básicas:**

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018.  
DORNELAS, José. **Plano de negócios**: seu guia definitivo. 2. ed. São Paulo: Empreende, 2016.  
CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.

**Referências Complementares:**

BATEMAN, Thomas S. **Administração**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.  
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

**PLANO DE DISCIPLINA**

**Curso:** Técnico em Enfermagem

**Disciplina:** Semiologia e Semiotécnica

<b>CH Teórica:</b> 50	<b>CH Prática:</b> 30	<b>CH Total:</b> 100	<b>CH EAD:</b> 20	<b>Código:</b>
-----------------------	-----------------------	----------------------	-------------------	----------------

**Objetivo Geral:**

Utilizar os conhecimentos técnicos-científicos para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao cuidado integral ao ser humano, família e comunidade no processo saúde-doença.

**Objetivos Específicos**

- Conhecer e atender as necessidades básicas da pessoa no campo da higiene, conforto e segurança;
- Especificar os aspectos fundamentais dos procedimentos de enfermagem em relação à admissão, alta da pessoa e transferência do paciente hospitalizado;
- Sensibilizar o aluno acerca da humanização da assistência de enfermagem;
- Conhecer e executar as técnicas da lavagem das mãos como um dos procedimentos básicos no controle de infecção hospitalar;
- Realizar procedimentos dentro das técnicas básicos de enfermagem;
- Identificar e caracterizar as medidas antropométricas e sinais vitais e reconhecer a importância das mesmas na avaliação da saúde do paciente.



- Conhecer e prestar assistência de enfermagem ao paciente quanto à administração de medicamentos.

**Ementa:**

História da Enfermagem. Necessidades humanas básicas. Processo de Enfermagem. Técnicas e procedimentos básicos de Enfermagem. Exame físico. Sinais Vitais. Curativos. Tipos de feridas. Vias de administração de medicamentos. Técnicas de administração de medicamentos.

**Referências Básicas:**

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell ... [et al.] (org.). **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Tradução Antônio Francisco Dieb Paulo, José Eduardo Ferreira de Figueiredo, Patrícia LydieVouex. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Referências Complementares:**

CARPENITO-MOYET, L. J. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 10ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
KAWAMOTO, E. Emi. **Fundamentos de Enfermagem**. 2ª Ed. São Paulo: EPU Editora, 1997. -PORTO, C.C. Exame Clínico: Bases Para a Prática Médica. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
POTTER, P.A. **Fundamentos de Enfermagem**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.  
GONÇALVES, A. M. P.; TANNURE, M. C. **Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979. BENSENOR, I.M.; ATTA, J. A.; MARTINS, M. A. **Semiologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

**PLANO DE DISCIPLINA**

**Curso:** Técnico em Enfermagem

**Disciplina:** Saúde do Neonato, da Criança e do Adolescente.

<b>CH Teórica:</b> 50	<b>CH Prática:</b> 30	<b>CH Total:</b> 100	<b>CH EAD:</b> 20	<b>Código:</b>
-----------------------	-----------------------	----------------------	-------------------	----------------

**Objetivo Geral:**

Oportunizar aos alunos condições para conhecer o embasamento teórico e prático necessários para a atenção integral ao neonato, à criança e ao adolescente no processo saúde-doença.

**Objetivos Específicos**



- Identificar o papel do Técnico em Enfermagem na assistência à saúde do neonato, da criança e do adolescente doentes, no contexto da Unidade Básica de Saúde e do Hospital;
- Executar procedimentos técnicos científicos no atendimento ao recém-nascido de alto risco, à criança e ao adolescente;
- Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem no atendimento às doenças prevalentes na infância e adolescência.

**Ementa:**

Recém-nascido de alto-risco e triagem neonatal. Patologias mais comuns na infância. Abordagem psicológica da criança e do adolescente. Triagem de Enfermagem à criança e ao adolescente na Unidade Básica de Saúde. Acidentes e violência na infância e adolescência. A criança e o adolescente hospitalizados. Procedimentos de Enfermagem.

**Referências Básicas:**

SHIMITZ, E.M.R. **A Enfermagem em pediatria e puericultura**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.  
MARCONDES, E. **Pediatria Básica**. 9. ed. São Paulo, SAVIER, 2010.  
ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch (Org.). **Enfermagem pediátrica: a criança o adolescente e sua família no hospital**. Barueri : Manole , 2008.

**Referências Complementares:**

VITALLE, M. S. S; MEDEIROS, E. H. G. R. **Adolescência**. São Paulo: Manole, 2008.  
PUCCINI, R.F; HILÁRIO, O. E. **Semiologia da criança e do adolescente**. Departamento de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo: GUANABARA/KOOGAN, 2008.  
HOCKENBERRY, Marilyn J; WILSON, David. **Fundamentos da enfermagem pediátrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
WHALEY, Lucille F.; WONG, Donna L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.

**PLANO DE DISCIPLINA**

**Curso:** Técnico em Enfermagem

**Disciplina:** Farmacologia aplicada à Enfermagem

<b>CH Teórica:</b> 54	<b>CH Prática:</b> 10	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH EAD:</b> 16	<b>Código:</b>
-----------------------	-----------------------	---------------------	-------------------	----------------

**Objetivo Geral:**

- Identificar e analisar os espectros gerais de ação das drogas sobre o



<p>organismo vivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar as modificações induzidas pelos agentes farmacológicos.</li> <li>• Correlacionar as vias de administração dos fármacos, com as formas farmacêuticas e os fatores que interferem na absorção e biodisponibilidade dos fármacos;</li> </ul>
<p><b>Objetivos Específicos</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceituar farmacologia e descrever suas divisões, objetivos e origem das drogas;</li> <li>• Descrever as vias de administração de medicamentos e os tipos de transporte de fármacos através das barreiras biológicas.</li> <li>• Estudar as propriedades farmacológicas, os mecanismos de ação e os efeitos colaterais das drogas que agem no sistema nervoso periférico;</li> </ul>
<p><b>Ementa:</b></p>
<p>Noções de farmacologia. Vias de Administração de Fármacos. Origem das drogas. Fórmula farmacêutica. Formas farmacêuticas: líquidas, sólidas, semi-sólidas e gasosas. Ação dos medicamentos: local e sistêmico. Absorção, distribuição, excreção das drogas no organismo. Posologia e diluição de medicamentos.</p>
<p><b>Referências Básicas:</b></p>
<p>RANG, H. P., DALE, M. M., RITTER, J. M., FLOWER, R. J. <b>Farmacologia</b>. 6a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.          GOLDENZWAIG, N. C. <b>Administração de medicamentos em enfermagem</b>. Guanabara Koogan, 2007.          CLAYTON, BRUCE D. &amp; STOCK, YVONNE N. <b>Farmacologia na prática em enfermagem</b>. Elsevier/Medicina Nacionais. 15a ed. 2012.</p>
<p><b>Referências Complementares:</b></p>
<p>CARLINI, E. A. <b>Farmacologia Prática sem Aparelhagem</b>. São Paulo: Sarvier, 1973          CORBETT, C. E. P. <b>Farmacodinâmica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982          PAGE. C. P.. <b>Farmacologia Integrada</b>. Barueri: Manole, 2004          PRADO, F.C. <b>Atualização Terapêutica. Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento</b>. São Paulo: Artes Médicas, 1998. SERTIE, J. A. A.. <b>Biodisponibilidade e Farmacocinética</b>. Ed. Atheneu. ZANINI, A. C. <b>Farmacologia Aplicada</b>. São Paulo: Atheneu.</p>

<b>Curso:</b> Técnico em Enfermagem				
<b>Disciplina:</b> Saúde do Adulto e Idoso				
<b>CH Teórica:</b> 54	<b>CH Prática:</b> 10	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH EAD:</b> 16	<b>Código:</b>
<b>Objetivo Geral:</b>				





Proporcionar aos alunos oportunidades para promover assistência integral ao idoso no atendimento de suas necessidades básicas, identificando as especificidades do processo de envelhecimento sob os aspectos sociais, psicológicos e fisiológicos para promoção da atenção à saúde integral do idoso.

### Objetivos Específicos

Proporcionar condições para o aluno:

- Identificar os conceitos fundamentais em geriatria e gerontologia.
- Conhecer a Legislação brasileira sobre os direitos dos idosos.
- Realizar ações de modalidades de atenção ao idoso.
- Identificar os cuidados ao idoso nos diferentes contextos, gerenciando a assistência de enfermagem.
- Relacionar a assistência de enfermagem que envolvem as principais Síndromes geriátricas.
- Identificar as alterações do processo de envelhecimento senescente e senilidade, promovendo saúde e a inclusão social, atenção à família e cuidadores.
- Avaliar os cuidados de enfermagem específicos no atendimento geriátrico em situações de finitude, cuidados paliativos e luto.

### Ementa:

A sociedade que envelhece. Conceitos fundamentais em geriatria e gerontologia. Legislação brasileira. Modalidades de atenção ao idoso. O cuidado de enfermagem ao idoso em diferentes contextos. Principais Síndromes geriátricas. Cuidados paliativos. Avaliação geriátrica abrangente. Atenção à família e cuidadores.

### Referências Básicas:

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de enfermagem**: um guia passo a passo. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
FREITAS, E. V. & PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 3ª edição. 2010.  
NERI, Anita Liberalesso; GUARIENTO, Maria Elena (orgs.). **Assistência Ambulatorial ao Idoso**. Campinas: Alínea, 2010

### Referências Complementares:

PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 6º Edição. Editora: Guanabara Koogan, 2009.  
Estatuto do Idoso – Lei nº10.741 06/10/2003.  
Política Nacional do Idoso. LEI n. 8.842 de janeiro de 1994.  
MORAES E.N. **Avaliação Multidimensional do Idoso**: a consulta do idoso - Instrumentos de rastreio. Folium, 2010.  
MORAES E.N. **Estratégias de Prevenção de Doenças e Gestão da Clínica**. Folium, 2011.  
MORAES E.N. **Atenção à Saúde do Idoso**: Aspectos Conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

### 3º SEMESTRE

<b>Curso:</b> Técnico em Enfermagem				
<b>Disciplina:</b> Enfermagem em Clínica Médica				
<b>CH Teórica:</b> 54	<b>CH Prática:</b> 10	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH EAD:</b> 16	<b>Código:</b>
<b>Objetivo Geral:</b>				
Proporcionar ao estudante conhecer as características gerais do adulto, tendo como referência à visão holística.				
<b>Objetivos Específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo, auxiliando sua adaptação às limitações consequentes à doença;</li> <li>• Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e suas complicações no organismo, avaliando a sua gravidade;</li> <li>• Conhecer as patologias e os procedimentos de enfermagem específicos para a recuperação do cliente/paciente;</li> <li>• Auxiliar na prevenção, no tratamento e na reabilitação das afecções clínicas que mais comumente afetam adultos;</li> <li>• Identificar lesões e sequelas decorrentes de processos patológicos, tratamentos e procedimentos realizados;</li> <li>• Manter a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo, auxiliando sua adaptação às limitações consequentes à doença;</li> </ul>				
<b>Ementa:</b>				
Conhecimento de técnicas e ações de Enfermagem em situações de saúde, doença e autocuidado no adulto. Assistência de Enfermagem às principais alterações no Sistema nervoso, respiratório, endócrino, sistema osteoarticular, sistema urinário e cuidado de feridas.				
<b>Referências Básicas:</b>				
SANTOS, A. E. dos; SILVA, S. C. da; SIQUEIRA, I. L. C. P. de. <b>Boas Práticas de Enfermagem em Adultos - Procedimentos Básicos</b> . São Paulo: Atheneu, 2008 SANTOS, A. E. dos; SILVA, S. C. da; SIQUEIRA, I. L. C. P. de. <b>Boas Práticas de Enfermagem em Adultos - Procedimentos Especializados</b> . São Paulo: Atheneu, 2008 SILVA, R.C.L.; FIGUEIREDO, N.M.A.; MEIRELES, I.S. <b>Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem</b> . 3.ed. São Paulo: Yendis, 2011.				
<b>Referências Complementares:</b>				
SILVA, G. T. R. da; SILVA, S. R. L. do P. T. da. <b>Manual do Técnico em Enfermagem</b> . São Paulo: JEFTE, 2014. SMELTZER, S. C.; BARE, G. <b>Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica</b> . 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 201.				



<b>Curso:</b> Técnico em Enfermagem				
<b>Disciplina:</b> Enfermagem em Clínica Cirúrgica				
<b>CH Teórica:</b> 54	<b>CH Prática:</b> 10	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH EAD:</b> 16	<b>Código:</b>
<b>Objetivo Geral:</b>				
O aluno deverá ser capaz de prestar assistência de enfermagem a usuários adultos e idosos na fase perioperatória (pré, trans e pós-operatória) e acompanhantes, desenvolvendo ações de promoção, recuperação e reabilitação de saúde e prevenção de agravos.				
<b>Objetivos Específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Descrever a estrutura física e o funcionamento organizacional da clínica cirúrgica e centro-cirúrgico de instituições de saúde média de alta complexidade;</li><li>• Compreender as responsabilidades éticas e legais do técnico em enfermagem em unidades cirúrgicas;</li><li>• Executar o plano de assistência/cuidado integral de enfermagem no perioperatório com participação da equipe de saúde, usuário e responsável/cuidador;</li><li>• Despertar atitudes crítico-reflexivas para a tomada de decisões frente à equipe de saúde, ao usuário e responsável/cuidador nos cenários de prática.</li></ul>				
<b>Ementa:</b>				
Assistência de Enfermagem à pessoa adulta/idosa e acompanhantes no período perioperatório. Procedimentos de enfermagem cirúrgica. Atuação de enfermagem em métodos diagnósticos. Medidas profiláticas relacionadas às infecções de feridas cirúrgicas. Organização e funcionamento de unidades cirúrgicas.				
<b>Referências Básicas:</b>				
BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. O&#39;Connell ... [et al.] (org.). <b>Tratado de enfermagem médico- cirúrgica</b> . Tradução Antônio Francisco Dieb Paulo, José Eduardo Ferreira de Figueiredo, Patrícia Lydie Vouex. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz (Org.). <b>Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação</b> . Barueri: Manole, 2007. 429 p. KAWAMOTO, E. E. <b>Enfermagem em Clínica Cirúrgica</b> . São Paulo: EPU, 2010.				
<b>Referências Complementares:</b>				
UCHIKAWA, K.; SILVA, A.; Eliane Molina PSALTIKIDIS, E. M. <b>Enfermagem em Centro de Material e Esterilização</b> . Barueri: Manole, 2011. CARPENITO, L.J. <b>Diagnósticos de enfermagem – aplicação à prática clínica</b> . 8				



ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.  
LACERDA, R. **Controle de Infecção em Centro Cirúrgico**: fatos, mitos e controvérsias. Atheneu, 2003.  
MEEKER, M.H.; ROTHROCK, J.C. Alexander. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 10ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan. 1997.  
SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. - BRUNER & SUDDARTH - **Tratado de enfermagem médico - cirúrgica**. 9ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

**Curso:** Técnico em Enfermagem

**Disciplina:** Enfermagem em Saúde da Mulher

<b>CH Teórica:</b> 54	<b>CH Prática:</b> 10	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH EAD:</b> 16	<b>Código:</b>
-----------------------	-----------------------	---------------------	-------------------	----------------

**Objetivo Geral:**

Proporcionar ao acadêmico condições para a realização das principais técnicas básicas, atuar junto ao enfermeiro com saúde preventiva, métodos contraceptivos, assistência de enfermagem à mulher em todas as fases da vida, assistência à mulher na fase gravídica e puerperal, atendimentos de urgência e emergência em trabalho de parto.

**Objetivos Específicos**

- Conhecer as fases do ciclo reprodutivo e do processo evolutivo da mulher (menarca até menopausa);
- Conhecer os métodos de planejamento familiar e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis - IST, a fim de promover ações em saúde coletiva de promoção, proteção e recuperação da saúde;
- Conhecer a fisiopatologia e as medidas de prevenção, recomendados nas principais doenças ginecológicas;
- Conhecer processo evolutivo da mulher durante o diagnóstico da gestação, da gestação e puerpério;
- Reconhecer os objetivos e as vantagens do pré-natal e da amamentação, criando condições e situações adequadas e propícias para seu incentivo;
- Identificar sinais e sintomas que indiquem intercorrências obstétricas e puerperais;
- Atuar nas diferentes etapas do trabalho de parto e tipos de parto, sob o aspecto humanizado.

**Ementa:**

História da política pública. Assistência integral e humanizada de enfermagem nos programas de atenção integral à saúde da mulher. Assistência integral e humanizada de enfermagem nas afecções ginecológicas, no ciclo gravídico e puerperal, no período neonatal e nas complicações obstétricas. Climatério.

**Referências Básicas:**



CORRÊA, M. D. **Noções práticas de obstetrícia**. 13. Ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora de Cultura Médica, 2004.  
SILVA, J. C. **Manual obstétrico: guia prático para a enfermagem**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, 2007.  
ORSHAN, S.A. **Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Referências Complementares:**

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de enfermagem materno- infantil**. 2ed. São Paulo: Iátria, 2009.  
ARAÚJO, Luciane de Almeida; REIS, Adriana Teixeira. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. XIII.  
ZIEGEL, Erna. E. CRANLEY, Mecca. S. **Enfermagem Obstetrícia**. 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 1985.  
NOVAK, Jonathan S. Berek , ADASHI, Eli, HILLARD, Paula. **Tratado de Ginecologia**. 9ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998.  
CORRÊA, Mário Dias. **Noções Práticas de Obstetrícia**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica, 1999.

**Disciplina:** Enfermagem em Saúde Coletiva

<b>CH Teórica:</b> 32	<b>CH Prática:</b> ----	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH EAD:</b> 8	<b>Código:</b>
-----------------------	-------------------------	---------------------	------------------	----------------

**Objetivo Geral:**

Compreender a situação de saúde da população brasileira e as políticas governamentais para o enfrentamento dos problemas de saúde, enfocando o Sistema Único de Saúde (SUS) e seu desenvolvimento em âmbito municipal.

**Objetivos Específicos**

- Analisar o quadro sanitário brasileiro e as políticas públicas sociais e de saúde no Brasil;
- Discutir os modelos assistenciais de saúde, a história da saúde pública brasileira e as bases do SUS;
- Conhecer o funcionamento da atenção à saúde pública no âmbito do município, com enfoque no território e nas redes de atenção à saúde;
- Conceituar saúde e doença, prevenção e promoção da saúde, e determinantes de saúde, com enfoque nas questões sociais, políticas e econômicas do contexto de vida, em especial as desigualdades e vulnerabilidades sociais em saúde.

**Ementa:**

Saúde, sociedade, condições de vida, quadro sanitário brasileiro, transição demográfica. Processo saúde-doença, prevenção e promoção de saúde. Evolução histórica da saúde pública e saúde coletiva; modelos assistenciais de saúde no Brasil. Vigilância em Saúde. Políticas públicas de atenção à saúde, vulnerabilidade



social; população indígena. Estratégias de organização das ações do sistema de saúde e implantação de programas de saúde nos municípios. Gestão política do sistema de saúde e participação popular.

**Referências Básicas:**

CAMPOS, G. Wagner S. et al. (org). **Tratado de Saúde Coletiva**. 1a. reimp. Rio de Janeiro: Hucitec/ Fiocruz. 2009. 871p.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de S.; TONINI, Teresa. **SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

SANTOS, Iraci dos et al. **Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva: realidade, questões e soluções**. São Paulo: Atheneu, 2008.

**Referências Complementares:**

DE SETA, Marismary Horsth; REIS, Lenice Gnocchi da Costa; DELAMARQUE, Elizabete Vianna. **Gestão da vigilância à saúde**. 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2012. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/799>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

DUNCAN, Bruce B. et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Programa saúde da família: PSF comentado**. Goiânia: AB, 2003.

GENIOLE, Leika Aparecida Ishiyama et al. (Org.). **Assistência de enfermagem por ciclos de vida**. Campo Grande/MS: Ed. UFMS: Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal, 2011. Disponível em:

<<file:///C:/Users/coord.enfermagem/Downloads/Assist%C3%A2ncia%20de%20enfermagem%20por%20ciclos%20de%20vida.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

PAULINO, Ivan; BEDIN, Lívia Perasol; PAULINO, Lívia Valle. **Estratégia saúde da família**. São Paulo: Icone, 2009.

**Curso:** Técnico em Enfermagem

**Disciplina:** Enfermagem em Urgência e Emergência

<b>CH Teórica:</b> 38	<b>CH Prática:</b> 10	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH EAD:</b> 12	<b>Código:</b>
-----------------------	-----------------------	---------------------	-------------------	----------------

**Objetivo Geral:**

Desenvolver conhecimentos sobre os métodos de assistência em situações de urgência e emergência.

**Objetivos Específicos**

- Estabelecer promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo em situações críticas;
- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as necessidades do



indivíduo em urgência e emergência;
<b>Ementa:</b>
Assistência ao indivíduo nos aspectos bio-psico-sócio-cultural e ambiental nas situações de emergência, preparando-o para oportunidades que necessitam a intervenção da Enfermagem em situações críticas.
<b>Referências Básicas:</b>
PHTLS <b>Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado</b> . 6 edição. Ed. Elsevier. 2010. BORTOLOTTI, F. <b>Manual do Socorrista</b> . Expansão editorial 2009. ERAZO, G. A. C & PIRES, M. T.B. <b>Manual de Urgência em Pronto Socorro</b> . MEDSI, 2006
<b>Referências Complementares:</b>
AMERICAN HEART ASSOCIATION, Guidelines CPR e ACE 2015. PORCIDES; A. J. SIATE /CBPR - <b>Manual do Atendimento Pré-Hospitalar</b> . P. 379. 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ. <b>Manual de Primeiros Socorros</b> . Rio de Janeiro. Ed. MS, 207 p. 2003. FORTES, G. I. <b>Enfermagens nas Emergências</b> . EPU, 2003. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2ª edição, 2016.

<b>Curso:</b> Técnico em Enfermagem				
<b>Disciplina:</b> Enfermagem em Saúde Mental				
<b>CH Teórica:</b> 48	<b>CH Prática:</b> ----	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH EAD:</b> 12	<b>Código:</b>
<b>Objetivo Geral:</b>				
Prestar assistência de enfermagem ao indivíduo e família de acordo com os princípios da Reforma Psiquiátrica, da Reabilitação Psicossocial e dos fundamentos teóricos da Enfermagem Psiquiátrica.				
<b>Objetivos Específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Analisar a evolução histórica da Enfermagem Psiquiátrica;</li> <li>● Compreender e analisar o cuidado de enfermagem ao indivíduo e a importância da família no processo saúde-doença mental;</li> <li>● Analisar a atuação da enfermagem no contexto da Reforma Psiquiátrica e da atenção psicossocial em saúde mental;</li> <li>● Conhecer os princípios da abordagem na intervenção em crise.</li> <li>● Identificar as principais correntes teóricas da psiquiatria e saúde mental;</li> <li>● Conhecer os principais tratamentos utilizados em saúde mental;</li> </ul>				



- Identificar e compreender os quadros clínicos psiquiátricos, alterações das funções mentais e assistência de enfermagem.

**Ementa:**

Contexto histórico da Enfermagem Psiquiátrica. Reforma Psiquiátrica e suas diretrizes político-assistenciais. Pressupostos epistemológicos e abordagens teóricas em saúde mental/psiquiatria. A Enfermagem Psiquiátrica e sua inserção em serviços de saúde mental. Instrumentos e bases essenciais para a prática do técnico em enfermagem em saúde mental na assistência ao indivíduo e família: psicopatologia, adoecimento psíquico em suas manifestações de maior incidência e prevalência, comunicação terapêutica, relacionamento terapêutico e reabilitação psicossocial.

**Referências Básicas:**

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5 edição. Ed. Artmed. 2015.  
DESVIAT, M.A. **Reforma Psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.  
ACOSTA, A.R., VITALE, M.A.F. (org.) **Família, rede, laços e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2005.

**Referências Complementares:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas. 2.ed. rev. ampl.– Brasília: Ministério da Saúde, 2004. BRASIL. Legislação Básica em Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.



**ANEXO**

## Anexo 1 – Lista de Materiais do Laboratório de Enfermagem

Item	Descrição dos materiais CONSUMO	Qtde	Unidade
01	Abaixador de língua descartável com 100 unidades	02	Caixa
02	Luva cirúrgica látex estéril 6ut, hb Nº 7.0 (caixa com 100 unidades)	03	Caixa
03	Luva cirúrgica látex estéril Nº 7,5 (caixa com 100 unidades)	03	Caixa
04	Luva cirúrgica látex estéril Nº 8.0	02	Caixa
05	Luva de procedimento látex, tamanho M, caixa com 100 unidades	30	Caixa
06	Luva de procedimento látex, tamanho P, caixa com 100 unidades	15	Caixa
07	Esparadrapo cirúrgico Impermeável com capa 10cm x 4,5 m	25	Unidade
08	Fita micropore, cor branca, 25mm x 10 m	20	Unidade
09	Luva de procedimento látex, tamanho G, caixa com 100 unidades	10	Caixa
10	Algodão hidrófilo para uso hospitalar- 500gr	10	Pacotes
11	Alcool 70% , litro.	10	Unidade
12	Óculos de proteção, com lente incolor de policarbonato, para proteção dos olhos contra partículas volantes, produtos químicos e fluidos corpóreos e contra raios UVA/UVB. Lentes com tratamento anti-embaçante nos lados interno e externo. Ponte nasal de policarbonato injetada na mesma peça da lente, com escudo lateral de policarbonato, ângulo das lentes ajustável e com cordão de segurança. Embalados individualmente em saco plástico. Produto registrado no Ministério da Saúde.	03	Unidade
13	Água destilada - ampola ou frasco - ampola de 10 ml	150	Unidade
14	Frasco ampola de vidro de Glicose a 50%	150	Unidade
15	Cateter angiocath nº 14 cx com 100 unidades	1	Caixa
16	Cateter angiocath nº 16 cx com 100 unidades	1	Caixa
17	Cateter angiocath nº 18 cx com 100 unidades	1	Caixa
18	Cateter angiocath nº 20 cx com 100 unidades	3	Caixa
19	Cateter angiocath nº 22 cx com 100 unidades	4	Caixa
20	Cateter angiocath nº 24 cx com 100 unidades	4	Caixa

21	Agulhas 13x4,5 cx com 100 unidades. Características mínimas: cânula em aço inox com bisel, trifacetado e siliconizado; canhão que permite acoplamento a seringa; capa protetora; capa e canhão de polímeros atóxicos; esterilizada; embaladas individualmente.	4	Caixa
22	Agulhas 25x7 cx com 100 unidades. Características mínimas: cânula em aço inox com bisel, trifacetado e siliconizado; canhão que permite acoplamento a seringa; capa protetora; capa e canhão de polímeros atóxicos; esterilizada; embaladas individualmente	4	Caixa
23	Agulhas 25x8 cx com 100 unidades. Características mínimas: cânula em aço inox com bisel, trifacetado e siliconizado; canhão que permite acoplamento a seringa; capa protetora; capa e canhão de polímeros atóxicos; esterilizada; embaladas individualmente.	1	Caixa
24	Agulhas 30x7 cx com 100 unidades. Características mínimas: cânula em aço inox com bisel, trifacetado e siliconizado; canhão que permite acoplamento a seringa; capa protetora; capa e canhão de polímeros atóxicos; esterilizada; embaladas individualmente.	1	Caixa
25	Agulhas 30x8 cx com 100 unidades. Características mínimas: cânula em aço inox com bisel, trifacetado e siliconizado; canhão que permite acoplamento a seringa; capa protetora; capa e canhão de polímeros atóxicos; esterilizada; embaladas individualmente.	1	Caixa
26	Agulhas 40x12 cx com 100 unidades. Características mínimas: cânula em aço inox com bisel, trifacetado e siliconizado; canhão que permite acoplamento a seringa; capa protetora; capa e canhão de polímeros atóxicos; esterilizada; embaladas individualmente.	04	Caixa
27	Ambú Adulto. Bolsa Válvula Máscara com reservatório. Reanimador Adulto de Silicone Completo. Tem por objetivo promover a ventilação artificial, enviando Ar Comprimido ou enriquecido com Oxigênio, para o pulmão do paciente na ausência de respiração ocasionada por infarto, asfixia por substâncias tóxicas, afogamento e outros.	2	Unidade
28	Ambú infantil. Bolsa Válvula Máscara com reservatório. Reanimador Adulto de Silicone Completo. Tem por objetivo promover a ventilação artificial, enviando Ar Comprimido ou enriquecido com Oxigênio, para o pulmão do paciente na ausência de respiração ocasionada por infarto, asfixia por substâncias tóxicas, afogamento e outros.	2	Unidade
29	Cinta tipo aranha para segurar pacientes: Tipo de restrição Integral cinto "Spider". Sistema de corda para que os pacientes em quadros de coluna vertebral, macas, 10 pontos para garantir ao paciente por tiras de velcro. Cinco centímetros fitas de polietileno com código de cores. Microprisma fita reflexiva no meio. Saco de armazenamento anexados e transporte. Uso e aplicação: Congelamento e transporte de feridos.	02	Unidade
30	Almotolia cor marrom, frasco com 250ml.	10	Unidade

31	Atadura crepon 13 fios 100% algodão ou mista 6cm com 1,8metro em repouso ou 4,5m esticada, conforme normativa da ABNT, pcte c/ 12 unidades	10	Pacotes
32	Atadura crepon 13 fios 100% algodão ou mista 8cm com 1,8metro em repouso ou 4,5m esticada, conforme normativa da ABNT, pcte c/ 12 unidades	10	Pacotes
33	Atadura crepon 13 fios 100% algodão ou mista 10cm com 1,8metro em repouso ou 4,5m esticada, conforme normativa da ABNT, pcte c/ 12 unidades	10	Pacotes
34	Atadura crepon 13 fios 100% algodão ou mista 15cm com 1,8metro em repouso ou 4,5m esticada, conforme normativa da ABNT, pcte c/ 12 unidades	10	Pacotes
35	Avental descartável TNT tamanho único.	40	Pacotes
36	Bacias de inox para banho 03 litros de capacidade de armazenamento.	4	Unidade
37	Bandejas de inox. (40 centímetros de largura por 60 cm de comprimento).	6	Unidade
38	Berço hospitalar com colchão	1	Unidade
39	Caixa descartável para material pérfuro-cortante Descarpack 5,0 lts.	50	Unidade
40	Cama hospitalar adulto com colchão	02	Unidade
41	Campo Fenestrado (120 x 90)	2	Unidade
42	Campo Fenestrado (155 x 90)	2	Unidade
43	Campo Fenestrado (170 x 120)	2	Unidade
44	Campo Fenestrado (70 x 90)	2	Unidade
45	Campo Fenestrado (80 x 50)	2	Unidade
46	Cânula de Guedel G	2	Unidade
47	Cânula de Guedel M	2	Unidade
48	Cânula de Guedel P	2	Unidade
49	Cânula de traqueostomia metal adulto	2	Unidade
50	Cânula de traqueostomia metal pediátrico	2	Unidade
51	Cateteres de aspiração traqueal nº 06	10	Unidade
52	Cateteres de aspiração traqueal nº 08	10	Unidade



53	Cateteres de aspiração traqueal nº 10	10	Unidade
54	Cateteres de aspiração traqueal nº 12	10	Unidade
55	Cateteres de aspiração traqueal nº 14	10	Unidade
56	Colar cervical Regulável	2	Unidade
57	Comadre	2	Unidade
58	Cubas redondas (15 x 10 cm)	4	Unidade
59	Cubas rim (26 x12 cm)	4	Unidade
60	Dreno Port Vac (Dreno de sucção)	2	Unidade
61	Dreno tórax	2	Unidade
62	Equipo macrogotas com entrada de ar com bureta	05	Unidade
63	Equipo macrogotas fotossensível	05	Unidade
64	Equipo para nutrição enteral	05	Unidade
65	Esfigmomanômetro com fechamento por grampo (metal) Adulto Obeso. Insuflação de ar mecânica eficiente, deflação mecânica; Manômetro de alta precisão e tecnologia; Manguito com pêra em látex de qualidade	02	Unidade
66	Esfigmomanômetros aneróide adulto. Esfigmomanômetro com fechamento por grampo (metal). Adulto, Insuflação de ar mecânica eficiente, deflação mecânica; Manômetro de alta precisão e tecnologia; Manguito com pêra em látex de qualidade superior; Braçadeira em nylon (ou algodão). Aparelho aprovado pelo INMETRO com certificação de aferição individual. Garantia de calibração por 5 anos através do manual registrado na ANVISA. Deve acompanhar 1 braçadeira adulta completa, 1 válvula e 1 pêra.	20	Unidade
67	Esfigmomanômetros aneróide pediátrico. Esfigmomanômetro com fechamento com velcro super resistente. Insuflação de ar mecânica eficiente, deflação mecânica; Manômetro de alta precisão e tecnologia; Manguito com pêra em látex de qualidade superior; Braçadeira em nylon (ou algodão). Aparelho aprovado pelo INMETRO com certificação de aferição individual. Garantia de calibração por 5 anos através do manual registrado na ANVISA. Deve acompanhar 1 braçadeira adulta completa, 1 válvula e 1 pêra.	2	Unidade
68	Kit Papanicolau descartável TAM. P	2	Unidade
69	Kit Papanicolau descartável TAM. M	2	Unidade
70	Kit Papanicolau descartável TAM. G	2	Unidade

71	Estetoscópio rappaort adulto. Estetoscópio Adulto e cardiopulmonar, Auscultador com anel de metal cromado para sistema de trava do diafragma em PVC, atóxico, Tubo Alumínio, Mola Aço Cromado, Tubo PVC Duas Vias e Olivas. Registro no MS.	20	Unidade
72	Estetoscópio pediátrico. Estetoscópio Pediátrico e cardiopulmonar, Auscultador com anel de metal cromado para sistema de trava do diafragma em PVC, atóxico, Tubo Alumínio, Mola Aço Cromado, Tubo PVC.	2	Unidade
73	Fio de sutura mono nylon c/ agulha 25 mm tipo triangular cortante Nº 3.0, caixa c/ 24 unidades, cor preto.	01	Caixa
74	Fio de sutura mono nylon c/ agulha 25 mm tipo triangular cortante Nº 4.0, caixa c/ 24 unidades, cor preto.	01	Caixa
75	Fio de sutura mono nylon c/ agulha 25 mm tipo triangular cortante Nº 5.0, caixa c/ 24 unidades, cor preto.	01	Caixa
76	Fio de sutura mono nylon c/ agulha 25 mm tipo triangular cortante Nº 6.0, caixa c/ 24 unidades, cor preto.	01	Caixa
77	Fita para autoclave 19mm x 30metros em papel crepe a base de fibras e celulose e tinta termo ativa externa resinas acrílicas e adesivas a base de borracha natural.	05	Unidades
78	Extensor de nebulização	02	Unidade
79	Fita métrica	20	Unidade
80	Fita para glicosímetro – embalagem com 50 unidades	10	Caixas
81	Frascos para umidificação de Oxigênio	10	Unidade
82	Garrote (borracha fina)	15	Metros
83	Gaze (pacote com 500 unidades)	10	Pacote
84	Jarras de Inox para banho	2	Unidade
85	Kit máscara de Venturi Adulto: Kit composto por máscara transparente, flexível, atóxica com elástico para ajuste facial e orifícios laterais; traquéia; 6 diluidores coloridos para diferentes concentrações de % de FIO2, nas cores azul (24% - 4lpm), amarelo (28% - 4lpm), branco (31% - 6lpm), verde (35% - 8lpm), vermelho (40% - 8lpm), laranja (50% - 12lpm) e copo (branco) com entrada para ar comprimido, prolongamento de oxigênio.	2	Unidade



86	Kit máscara de Venturi Pediátrico: Kit composto por máscara transparente, flexível, atóxica com elástico para ajuste facial e orifícios laterais; traquéia; 6 diluidores coloridos para diferentes concentrações de % de FIO2, nas cores azul (24% - 4lpm), amarelo (28% - 4lpm), branco (31% - 6lpm), verde (35% - 8lpm), vermelho (40% - 8lpm), laranja (50% - 12lpm) e copo (branco) com entrada para ar comprimido, prolongamento de oxigênio.	2	Unidade
87	Lâmina curva para laringoscópio nº 0	1	Unidade
88	Lâmina curva para laringoscópio nº 1	1	Unidade
89	Lâmina curva para laringoscópio nº 2	1	Unidade
90	Lâmina curva para laringoscópio nº 3	1	Unidade
91	Lâmina curva para laringoscópio nº 4	1	Unidade
92	Lâmina reta para laringoscópio nº 0	1	Unidade
93	Lâmina reta para laringoscópio nº 1	1	Unidade
94	Lâmina reta para laringoscópio nº 2	1	Unidade
95	Lâmina reta para laringoscópio nº 3	1	Unidade
96	Lâmina reta para laringoscópio nº 4	1	Unidade
97	Lâmina de bisturi nº 15 – caixa com 100 unidades	1	CX
98	Lâmina de bisturi nº 21 – caixa com 100 unidades	1	CX
99	Lençol para berço	2	Unidade
100	Lençol para cama 2,5 metros de comprimento por 1,5 de largura. Lençol de algodão.	4	Unidade
101	Máscara N-93 ou N-95	100	Unidade
102	Máscara para nebulização adulto	2	Unidade
103	Máscara para nebulização infantil	2	Unidade
104	Máscaras cirúrgicas – caixa com 100 unidades	25	Caixa
105	Papagaio inox 1 litro	2	Unidade
106	Equipo multivias com clamp descartável 2 vias longo	50	Unidade
107	Polvidine (1000ml)	1	Unidade
108	Propés cirúrgicos com 100 unidades	50	Caixa
109	Protetores ocular de acrílico com 10 unidades	6	Unidade



110	Scalp nº 19 G	100	Unidade
111	Scalp nº 21 G	200	Unidade
112	Scalp nº 23 G	200	Unidade
113	Scalp nº 25 G	100	Unidade
114	Scalp nº 27 G	100	Unidade
115	Seringas descartável 10ml sem agulha	240	Unidade
116	Seringas descartável 1ml sem agulha	240	Unidade
117	Seringas descartável 20ml sem agulha	240	Unidade
118	Seringas descartável 3ml sem agulha	240	Unidade
119	Seringas descartável 5ml sem agulha	240	Unidade
120	Sonda nasogástrica nº 04	02	Unidade
121	Sonda nasogástrica nº 06	05	Unidade
122	Sonda nasogástrica nº 08	05	Unidade
123	Sonda nasogástrica nº 10	05	Unidade
124	Sonda nasogástrica nº 12	05	Unidade
125	Sonda nasogástrica nº 14	05	Unidade
126	Sonda nasogástrica nº 16	05	Unidade
127	Sonda nasogástrica nº 18	05	Unidade
128	Sonda vesical de alívio nº 04	05	Unidade
129	Sonda vesical de alívio nº 06	05	Unidade
130	Sonda vesical de alívio nº 08	05	Unidade
131	Sonda vesical de alívio nº 10	05	Unidade
132	Sonda vesical de alívio nº 12	05	Unidade
133	Sonda vesical de alívio nº 14	05	Unidade
134	Sonda vesical de alívio nº 16	05	Unidade
135	Sonda vesical de alívio nº 18	05	Unidade
136	Sonda vesical de demora nº 06	05	Unidade



137	Sonda vesical de demora nº 08	05	Unidade
138	Sonda vesical de demora nº 10	05	Unidade
139	Sonda vesical de demora nº 12	05	Unidade
140	Sonda vesical de demora nº 14	05	Unidade
141	Sonda vesical de demora nº 16	05	Unidade
142	Sonda vesical de demora nº 18	05	Unidade
143	Sonda vesical de demora nº 20	05	Unidade
144	Sonda vesical de demora nº 22	05	Unidade
145	Sonda vesical de demora nº 24	05	Unidade
146	Bolsa Coletora de urina, sistema fechado com capacidade para 2000 ml e escala graduada a cada 100 ml. Características mínimas: Frente transparente com escala de volume impressa de forma legível; parte de trás leitosa; ponto de coleta; pinça ou Clamp no tubo extensor para vedação, e no tubo de saída para desmame; tubo extensor flexível permite a passagem da secreção; tira de deambulação; alça de sustentação rígida dupla "U" para fixação ao leito; válvula anti-refluxo, tipo membrana evita retorno de urina; bolsa coletora em PVC flexível.	10	Unidade
147	Eletrodo para monitorização de ECG para uso adulto, com as seguintes especificações mínimas: descartável, pacote com 50 unidades, dorso de espuma de polietileno, gel condutivo adesivo sólido, adesivo acrílico hipoalergênico em uma das faces e laminado com fita de polipropileno impresso na outra face, pino metálico de aço inox e conta pino de polímero reforçado com fibra de vidro recoberto com tratamento de prata e liner de poliéster ou papel siliconado.	03	Pacotes
148	Cateter Nasal para Oxigênio tipo Óculos, pacote com 10 unid.	03	Pacotes
149	Soro fisiológico a 0,9% (500 ml)	250	Unidade
150	Soro fisiológico a 0,9% (250 ml)	20	Unidade
151	Soro fisiológico a 0,9% (100 ml)	20	Unidade
152	Soro glicosado 5 %. Embalagem plástica com sistema fechado, frasco com 500 ml	05	Unidades
153	Soro ringer lactato. Embalagem plástica com sistema fechado, frasco com 500 ml	05	Unidades
154	Tesoura MD para Bandagem Romba/Romba 19cm Black Edition: Navalha afiada, super-cirúrgica, lâminas endurecidas de aço inoxidável; Com borda serrilhada para cortar materiais mais resistentes; Lâminas temperadas e insuperável durabilidade; Grande anel de polipropileno proporciona o	5	Unidade



	máximo de controle e conforto. Modelo Black Edition; Totalmente autoclavável à 143°C; Tamanho 19 cm.		
155	Kit descartável para auxiliar na limpeza de feridas e/ou outros pequenos procedimentos cirúrgicos <b>Kit composto por:</b> 1 pinça kelly reto, fabricada em aço inox, com 14 cm de comprimento; 1 pinça anatômica, fabricada em aço inox, com 14 cm de comprimento; 1 pinça dente-de-rato, fabricada em aço inox, com 14 cm de comprimento, com “dentes” sobrepostos em sua porção distal;	15	Unidade
156	Kit de Sutura para pequenos procedimentos em qualquer especialidade.	02	Unidade
157	Kit com 8 Cânulas Orofaríngea de Guedel de dimensões diferentes. As Cânulas de Guedel foram desenvolvidas e produzidas para uso em pacientes que necessitam manter as vias aéreas permeáveis e em casos que haja necessidade de aspiração frequente. Tem como função principal manter a língua distante da parede posterior da faringe ou para proteger o tubo endotraqueal da compressão dos dentes. Conteúdo: 01 Cânula Orofaríngea de Guedel 110mm Laranja; 01 Cânula Orofaríngea de Guedel 100mm Vermelha; 01 Cânula Orofaríngea de Guedel 90mm Amarela; 01 Cânula Orofaríngea de Guedel 80mm Verde; 01 Cânula Orofaríngea de Guedel 70mm Branca; 01 Cânula Orofaríngea de Guedel 60mm Preta; 01 Cânula Orofaríngea de Guedel 50mm Azul Clara; 01 Cânula Orofaríngea de Guedel 40mm Rosa.	02	Unidade
158	Cinto de Fixação (Tirantes) 03 cintos nas cores Vermelho, Verde e Amarelo. Alça C.A. de polipropileno de 50 mm; Fechos tic-tac em nylon de 50 mm; 3 cintos de 2,00 metros cada nas cores verde, vermelho e amarelo; Regulador 50 mm em nylon. Materiais: Polipropileno, Nylon. Tamanho: 2 metros.	02	Unidade
159	Prancha de Imobilização em Polietileno Vermelha: Projetada para o resgate, imobilização e transporte de vítimas de acidentes. Características do produto: Excelente resistência a impactos, leve e flutuante; translúcida à Raio X e Ressonância Magnética; Aberturas específicas para as cintas e para o imobilizador de cabeça; Olhais para o arraste; Facilidade de levantamento; Superfície côncava para minimizar movimentos laterais; Atóxica-Anti corrosiva; fácil higienização. Dimensões: (CxLxA) 1750 x 450 x 60mm; Capacidade de ca Polietileno.	02	Unidade
160	Manequim para Treinamento de Habilidades em Enfermagem – Bissexual	01	Unidade
161	Braço simulador para punção venosa	01	Unidade